

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

11—Avenida—Of.

Biblioteca Municipal Central de

25938

LISBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua de Ross, 97, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO

COMEÇARAM HOJE EM LONDRES

as negociações anglo-francesas

LONDRES, 1.—Os círculos ingleses mostravam-se ontem verdadeiramente optimistas com respeito às negociações franco-británicas que começam esta manhã em Downing Street. Registrando cora satisfação tais disposições, os representantes franceses declararam que até agora só fóra definido o quadro das conversações e que entre as diferentes questões a versar figurava a tese francesa, cuja integridade defenderiam sem a menor restrição.

Os ministros ingleses propoerão aos representantes da França que, numa declaração comum, afirmem estar prontos: 1.º a anular as clausulas da parte V do tratado de Versaille, com exclusão da desmilitarização da margem esquerda do Reno; 2.º a substituí-las por uma convenção para a limitação de armamentos, sob a égide e no quadro da S. D. N. o que terá como consequência o regresso de Reich e Gembra.

Acerea do «fundo» desta proposta é de prever que se estabelecerá larga discussão. Antes de tomar qualquer resolução os ministros franceses hão-de querer saber o alcance da futura convenção e quais as garantias de execução e se o Reich assinará o Pacto danubiano. O governo de Londres deseja tambem a adesão da Alemanha ao Pacto oriental. Acerea destas questões haverá que conciliar os pontos de vista dos dois governos, «obretudo se os ingleses persistirem na ideia de assegurar por um pacto geral da não-agressão e consulta, a ligação entre os diversos pactos regionais europeus.» (Havas)

LONDRES, 1.—As negociações entre os ministros franceses e británicos começaram esta manhã em Downing Street.

Flandin e Pierre Laval faziam-se acompanhar de Léger, Noel e Massigli. Os ministros británicos MacDonald, sir John Simon e Baldwin faziam-se acompanhar de lord Eden, delegado permanente da Gran-Bretanha junto da S. D. N.—(Havas)

Um horrivel desastre de avião

11 pessoas mortas

BERLIM, 1.—O avião da linha aerea Berlim-Moscovo, devido a um violento temporal, despenhou-se no solo, na Pomerania. Morreram tragicamente oito passageiros e três tripulantes, cujos cadáveres ficaram horrivelmente mutilados. O aparelho ficou destruido. É este o primeiro desastre que se regista desde que se inaugurou esta carreira aerea, em 1932.—(United Press).

O stavisquismo em França

PARIS, 1.—O juiz de instrução enviou ao Tribunal da Relação o recurso a respeito do processo movido contra o ex-ministro René Renoult, que foi pronunciado por trafico de influencias sobre funcionarios.—(Havas).

Calor asfixiante na Argentina

BUENOS AIRES, 1.—O termometro registou ontem, nesta cidade, 40,5 graus centigrados, que é a mais alta temperatura registada desde 1856. No interior do pais registaram-se 44,5 graus. O calor é asfixiante.—(United Press).

AS COMEMORAÇÕES DO 31 DE JANEIRO

Uma romagem ao Alto de S. João e várias festas em centros escolares



Um aspecto da romagem ás campas dos mártires da Republica

A passagem de mais um aniversario do movimento de 31 de janeiro comemorou-se em Lisboa com «uma piedosa romagem-ao cemiterio do Alto de S. João e com algumas festas nos centros republicanos da capital, onde a data foi sobretudo aproveitada para dar ás crianças um pouco de alegria.

No Alto de S. João

Ás 15 horas realizou-se ontem uma romagem ás campas dos mártires da Republica, no cemiterio do Alto de S. João, na qual se encorporaram numerosos professores, escritores, officiais do exercito e marinha, advogados, medicos, professores estudantes, empregados no commercio, funcionarios publicos e jornalistas.

Esta manifestação, que foi promovida por uma comissão composta pelos srs. Raul Cortico, Mario Nunes Barata, Severo Portela, Emilio Gomes de Oliveira, Americo Barbosa e Carlos Regueira dos Santos, constituiu uma das notas mais significativas das comemorações do 31 de Janeiro.

Junto ao monumento aos Mortos do 5 de Outubro no referido cemiterio, os manifestantes conservaram-se em silencio durante um minuto.

No Centro Escolar de Belem

Assim no Centro Escolar Republicano de Belem, efectuou-se á noite uma festa escolar que teve grande concorrencia.

Presidiu á sessão o professor sr. Simões Raposo secretario da Associação do Registo Civil e Inspector escolar da zona.

Usaram da palavra, o presidente da direcção do Centro Escolar Republicano de Alcantara, representante do Centro Alexandre Braga, professores Manuel da Silva e Simões Raposo, estudante João Ribeiro da Luz, presidente da Caixa Escolar e, por ultimo, o presidente do centro que agradeceu a presença de todos os convidados.

Os oradores referiram-se exclusivamente ao problemas do ensino.

Na Associação de Ensino Liberal

Na Associação Escolar de Ensino Liberal realizou, com assistencia numerosa, uma festa para distribuição das medalhas conferidas aos alunos da aula de gymnastica, por occasião da «Festa da Criança», no Parque Eduardo VII.

Presidiu o sr. Alexandre Ferreira,

que láo usou da palavra, bem como os oradores inscritos.

Os alunos fizeram uma demonstração de gymnastica educativa, depois da qual se procedeu á distribuição das medalhas e entrega de diplomas escolares aos alunos que obtiveram bons resultados durante o ano lectivo ultimo.

Em seguida o sr. dr. Salazar Carneira, como professor da secção de gymnastica, fez uma pequena palestra em que salientou a necessidade cada vez maior de se desenvolver o desporto.

Na Escola 31 de Janeiro

Comemorando o 24.º aniversario da fundação da Escola Primaria 31 de Janeiro, da Parede, realizou-se all com grande concorrencia, uma sessão solene, na qual falaram varias pessoas.

No final foi servido um jantar aos alunos no hotel daquela localidade.

As comemorações no Porto

PORTO, 1.—Por motivo da passagem do 44.º aniversario da revolução do 31 de Janeiro de 1891 fizeram-se ás custumadas comemorações, embanderando os edificios publicos, agremiações e muitos predios particulares.

Uma grande parte do commercio encerrou as suas portas. Pelas 11 horas reuniu-se grande multidão em frente ao monumento aos vencidos de 31 de Janeiro, tendo muitos dos assistentes deixado all cartões, flores e duas coroas. Não se fizeram discursos e registaram-se alguns incidentes.

Foram tambem visitadas as sepulturas de Basilio Teles, coronel Mafheiro, capitão Abilio de Lemos Meireles, Rodrigues de Freitas e Ferreira dos Santos Silva e outros. Á tarde efectuou-se o cortejo promovido pela Camara Municipal do Porto, no qual se encorporaram bombeiros voluntarios e municipais, o Asilo do Terco, uma banda de musica, sindicatos nacionais dos Carvoeiros e Trabalhadores de Armazens, com bandelras, Colegio dos Orfãos, Asilo de S. João, Internato Municipal, com respectiva banda, revolucionarios civis e militares do 31 de Janeiro, a bandeira da cidade, a Camara Municipal, funcionalismo, officialidade da guarnição, a banda do regimento de Infantaria 18, e contingentes das unidades da guarnição e da Policia.

A Camara depôs uma grande coroa no monumento.

FORAM HOJE FUZILADOS

dois rebeldes das Asturias

OVIDIO, 1.—Em cumprimento das sentenças proferidas pelo Conselho de Guerra, foram esta manhã fuzilados o socialista Jesus Iglesias e o ex-sargento Diego Vasquez, que tomaram parte no movimento revolucionario das Asturias.

Jesus Iglesias, quando foi ontem informado da hora da execução, pediu varios copos de conhaque, que bebeu soltoamente. Em seguida, recebeu varias pessoas de sua familia, com quem conversou animadamente durante toda a noite. O advogado de defesa fez-lhe tambem companhia.

Ás 5 horas de hoje perguntaram-lhe se desejava receber os socorros espirituais dum sacerdote. O condenado respondeu negativamente, acrescentando: «isso não serve para nada».

Ás 7 e 30 passou durante algum tempo no pateo interior da prisão, fumando um charuto e cavaqueando alegremente com os funcionarios da cadeia. Ás 8 e 55 foi conduzido para o local da execução, onde já se encontrava um pelotão constituido por um official e oito soldados do «Terco». Na occasião em que lhe era colocada a venda nos olhos, ele proprio ajudou o funcionario da prisão a ajustá-la.

Eram 9 horas quando souo a descarga. Jesus Iglesias caiu varado pelas balas.

O ex-sargento Vasquez foi executado ás 9 e 5, no quartel de Playa. Ontem á noite, quando lhe comunicaram a hora da execução, pediu a comparencia dum notario, a fim de reconhecer um filho bastardo que tem em Ceuta. Recebeu depois a mãe e a mulher com quem vivia, tomando café e conversando durante algum tempo com elas. Ao romper o dia, perguntaram-lhe se queria receber a visita dum padre. Respondeu que sim, pois era crente. Dois sacerdotes entraram na cela, onde celebraram missa, que o condenado ouviu religiosamente, comungando por fim e declarando-se arrependido do mal que praticara. Durante a confissão prostrou-se, num pranto convulsivo, diante dum dos sacerdotes, a quem applicou que interessasse junto de Deus para que lhe perdoasse todas as suas culpas.

Ao atravessar o patio do quartel, a caminho do local da execução, mostrou-se muito abatido. Em frente do pelotão, vendaram-lhe os olhos, sem que o fizesse a menor resistencia. O pelotão que o fuzilou era constituido por treze soldados pertencentes ao regimento de que ele fez parte e que tinham servido sob o seu comando. Momentos antes de soar a descarga que o prostrou, Diego Vasquez exclamou: «Meu Deus, perdoai-me!»

Os dois cadáveres foram transportados para o cemiterio de Ovedio, escoltados por forças de assalto e entregues all ás respectivas familias.

As autoridades com o recelo de que se dessem acontecimentos graves, tomaram ontem á noite rigorosas precauções. No entanto tudo decorreu tranquilamente.—(United Press).

Um cruzeiro aereo

com caracter historico-arqueologico

ROMA, 1.—Está em projecto um cruzeiro aereo com caracter «historico-arqueologico», por occasião do bimilenario de Augusto. Uma numerosa esquadra aerea fará um periplo ao longo das fronteiras do imperio romano, no tempo do grande imperador. O percurso será de 14.000 kilometros. Nos aeroportos navegarão especialistas que farão estudos.—(Americana).

TEATROS E CINEMAS

"Nobre Povo"

Estreia-se hoje no Variedades a nova revista de João Bastos

Pouco depois do Diário de Lisboa andar circulando nas ruas da cidade, subirá o pano do elegante teatro Variedades para a estreia, pela grande companhia deste teatro, sob a direcção de Erico Braga, da nova revista do ilustre escritor João Bastos, Nobre Povo, á volta da qual, desde ha tempos, paira o melhor ambiente de espectáculo e de simpatia por parte do publico. Apressurada por aquele artista, que é também seu interprete, com o seu compêre realçado pelo grande actor comico Nascimento Fernandes, com quatro figuras concludas á eminente actriz Lucília Simões, com dois actores de mérito e de talento—Estevo Amarante e Antonio Silva—na realisação das suas rabulas comicas e outras de feição artistica, com um brilhantissimo friso de actrices, á frente das quaes figuram Maria Sampaio, Josefina Silva, Filomena Casado, Dina Tereza e Margarida de Almeida, na primeira linha das interpretações, com duas formidaveis atrações internacionaes, mais, Dorita del Campo, vedeta consagrada, e Jimmy and Doll, bailarinos americanos, Nobre Povo marcará esta noite, no Variedades, a sua posição entre os cartazes dos teatros de Lisboa, a primeira revista deste ano de 1935.

Nobre Povo, com os elementos do Variedades—o maior elenco agora agrupado em Lisboa—com as suas atrações e o seu grupo de girls, reunirá no seu palco a maior companhia deste genero de teatro, tão querido ao nosso publico.

"O Mestre" no Trindade

A pedida geral do publico, satisfazendo deste modo varias solicitações, no Trindade, realizam-se amanhã, sabado, e depois de amanhã, domingo, dois unicos espectaculos com a celebre peça de grande successo e arrebatadora notoriedade, O Mestre, tendo como protagonista o grande actor Alvaro de Chaves, num trabalho digno da sua alta estatura de artista e como primeira figura feminina a ilustre actriz Brunilde Judefe. Entretanto, neste teatro, a fim de ser estrada na proxima semana, continuam os ensaios da comedia argentina Don Imenso, que vai representar-se com o titulo O Montanhês, com aquele artista no protagonista.

Atrás de ren. steira

O Teatro-Cine Agula de Ouro, do Porto, foi adjudicado á empresa do Sr. João-Cline de que é director-gerente o sr. Alvaro Pires. O Agula de Ouro, como o S. João, passará a ser, no futuro, destinado á exhibição de filmes de primeira linha, dizendo-se tambem que, em occasião oportuna, all se realisação espectaculos de teatro.

—Samwell Diniz está dirigindo a montagem da comedia, em ensaios no Avenida, O Meu Crime, posta em cena em moldes modernos e desuados, com cenários e maquiagem de Baltazar Rodrigues, num estilo diferente do que é vulgar em peças deste genero.

—Mais alguns teatros de Lisboa vão ser providos da aparelhagem indispensavel para o seu aquecimento interior.

—Mirita Gasimiro de Almeida, o caricato Sepepe (Rei da gargalhada) e todos os artistas da companhia Maria das Neves são os grandes realizadores da revista da Maria Victoria, Visa a Pófol!

—No Avenida, em espectáculo inteiro, representa-se hoje a comedia de grande successo Sangue Azul.

—Zé dos Pecatos, que ontem esgotou completamente três lotações do Apolo, volta a repetir-se hoje em duas sessões e, no proximo domingo, em matinee e á noite.

—Hoje não ha espectáculo no teatro Nacional, fazendo-se all amanhã a reposição da «Conspiradora» de Vasco Mendinça Alves.

—Nunca em parte alguma se fizeram preços para espectaculos de circo como os que actualmente se pagam para admirar no Coliseu alguns dos mais emocionacionais números de actualidade, essa atracção de absoluta novidade entre nós, que é a famosa troupe dos anões de Guidley. Os dois espectaculos da noite principiam ás 20 e 30 e ás 22 e 30. Domingo: «Matinée».

"Sombras de Paris"

Sombras de Paris, filma realista duma rara intensidade dramatica, que o Politeama, ontem, pela primeira vez apresentou em Portugal, com justificado êxito, mostra o conflito sentimental que perturba a alma dum jovem policia encarregado de entregar á justiça a mulher que ele ama.

Companhia de circo no Coliseu

O Coliseu dos Recreios restou ante-ontem o hão tradicional dos seus espectaculos de circo. Retardada pelo êxito popular da fantasia «O Fim do Mundo» e por esse notavel acontecimento artistico que foram os concertos da Orquestra Filarmónica de Madrid, a estrela duma companhia de circo astrasou-se este ano, mas veio ainda a tempo de deliciar os numerosos admiradores deste genero de espectaculos, que são sem duvida os mais frequentados e os mais populares de Lisboa.

O Coliseu é uma casa simpatica á população alfacinha. É a sua casa de espectaculos preferida. Todos os recantos do vasto edificio lhe são familiares. E se pelo seu palco têm passado algumas notabilidades artisticas, é sobretudo na pista que residem as melhores recordações e a maior soma de emoção que ele tem proporcionado ao publico de Lisboa.

É que o espectáculo de circo, com os seus numeros de força, de audacia e de destreza, com a alegria descolpante dos palhaços, a beleza plastica dos balizados acrobaticos, as habilidades bizarras dos animais amestrados, os fenomenos, as feras e os cavallinhos, constituiu em todos os tempos uma atracção predilecta das massas populares.

A população de Lisboa aguardava com ansiedade que reabrisse o circo. E foi sobretudo a galeria que antecemtem transbordou de espectadores, imprimindo á vasta

Este tema está magistralmente tratado em Sombras de Paris, obra tocante pela sua



Humanidade e irreprensivel pela propria coexistencia artistica.

Um filme de René Clair

Um filme do grande realizador francês René Clair é sempre uma obra cinematografica que o publico aguarda com a maior curiosidade e entusiasmo.

sua o aspecto imponente das grandes no-tas de estreia.

Exibiram-se em primeiro lugar os Dakotas, perolistas indianos, de corpos musculosos e bronzeados, que executaram trabalhos dificeis e vistosos. As irmãs Rubio fizeram-se aplaudir em exercicios olimpicos, nos quaes demonstraram força e agilidade. A «troupe» chinesa Chekiang trouxe admiraveis trabalhos de malabarismo, que causaram sensação. Alex e Filip, os dois «elovans» que são já familiares ao nosso publico e recebidos sempre com simpatia, divertiram a assistência com as suas parodias e excentricidades musicais. O numero de maior efeito foi sem duvida o dos dois gymnastas Luganos, que realizaram no trapezo esplendidos exercicios, com uma correção e uma audacia que faz passar pela sua um fremito de emocio.

A segunda parte do espectáculo foi preenchida pela «troupe» de Illupitianos de Guidley, 15 anões de ambos os sexos, que constituem só por si uma companhia de circo em miniatura, que se exhibe em todas as modalidades gymnasticas, coreograficas e musicais, oferecendo um grande motivo de curiosidade.

Vital, Lucien e Zetty completam o espectáculo com os seus intermedios comicos. A casa familiar do sr. França orienta e dirige a apresentação dos numeros com a sua habitual competencia.—N.

«O ultimo milionario» que é o mais recente trabalho do realizador de «Sob os telhados de Paris», levantou na capital francesa varias discussões entre os criticos que interpretaram esta produção de arte de maneiras diversas.

«O ultimo milionario» é uma satira graciosissima de flagrante actualidade. A accão desenrola-se num pais imaginario em que o governo é uma ditadura, onde não ha dinheiro. Por ser um filme de grande sensaçao é que o Gineasio abre, propostadamente, as suas portas para exibi-lo, amanhã, sabado, ás 21 e meia.

Actualidades

—Victor Fleming é o realizador do proximo filme de William Powell e Jeanne Harlow: Reckless.

—Atual, Harry Baur não entra na versao francesa de Varietés, como estava anunciado.

A distribuição official e definitiva consta dos nomes de Amélie, Bernard Gravel (o voador), Jean Gabin e Sinoel (o director).

A realisação é, como se sabe, de Nicolas Farkas com a colaboração do operador Bure. Os dialogos são de Paul-Antoine.

A Sonoro Filme

tem em exhibição
no Palacio e Odeon
A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS

com Douglas Fairbanks

no Politeama
SOMBAS DE PARIS

com Marcellle Romée e André Luguet

No Palacio e Odeon
UMA NOITE NO GRANDE HOTEL

com Martha Eggerth

Apolo

Zé dos Pecatos
Duas Sessões
A Revista das Multidões

AVENIDA

A COMEDIA
SANGUE AZUL
A's 9 1/2 horas
EM ENSAIOS: A COMEDIA
O MEU CRIME

PROGRAMAS DE HOJE
S. LUIZ TELEF. 27172 3.ª semana
Tarzan e a companheira
A's 21 e 30 com Johnny Weissmuller
Telet. 2 4381

CENTRAL
O sr. Doutor e seu marido
com Madeleine Soria, Hosié Déréu e Lucien Baroux.
T. L. E. F. 22613
A's 21 e 30

CONDES
A noite dum grande amor
com Gustav Fröhlich e Jarmila Novotna
Telet. 19 83
A's 21 e 30

ODEON
A Volta ao Mundo em 80 minutos
com Douglas Fairbanks
UMA NOITE NO GRANDE HOTEL
com Martha Eggerth
A's 21 e 30 Telet. 47163

POLITEAMA
Sombras de Paris
com Marcellle Romée e André Luguet
Telet. 2 6305
A's 21 e 30

PARIS
UMA NOITE DE AMOR RECORDAR É VIVER
Matinées ás 5.ª, sab. e dom. ás 15
Tel. 2 8777
A's 21 e 15

CAPITOLIO NANA
com Anne Sten
Melodia Azul
Bilhetes desde 1560
Ligação de amor
A's 21 e 15 Telet. 20917 Alce no País das Fadas

LYS
Ligação de Amor
com Maurice Chevalier
Telet. 8 8560
A's 21 e 15

ROYAL
Noite de Revelion
com Hebril Casal
Telet. 4 5037
A's 21 e 15

JARDIM CINEMA DOMINGO
O REBELDE
Os azes do divorcio
A's 20 e 45

Colhido por um automovel
Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada, em estado grave, o electricista Alvaro de Figueiredo Gouveia, de 27 anos, morador na travessa dos Poais, 9, 2.ª, que, na praça do Duque da Terceira, foi colhido por um automovel e ficou muito contuso na cabeça.

«RUTHER» — Preparado científico para eliminar a Caspa e a irritação do couro cabeludo ás primeiras applicações.
A' venda na Farmácia e Drograria Gonçalves—Avenida da Republica, 58-C.

Abadia-Restaurante
Especialidade em mariscos e «charcuterie», alemã. Cerveja servida pelo sistema alemão, grandes instalações e moderno conforto. Especial serviço de CEIAS.
Praça dos Restauradores, 40.

Teatro Nacional
Telefone 2 0579
Hoje não há espectáculo
Amanhã Sabado e Domingo ás 21 e 30
Duas unicas representações em **BOITAS POPULARES**
A peça em 4 actos de VASCO MENDONÇA ALVES
A CONSPIRADORA
Extraordinaria criação de Palmira Bastos
Segunda-Feira, 4.—Comemoração do aniversario de Garrett.
Uma unica representação da peça em 3 actos e 4 quadros, em **RECITA POPULAR**
Frei Luiz de Sousa
TERÇA-FEIRA, 5
3.ª Recita de Assinatura—1.ª Representação da Comedia em 3 actos dos irmãos Quinteiro, tradução de Luiz Galhardo (Rio) e Vasco Santana
"CINCO LOBITOS"
com AMELIA REY COLAÇO
O teatro esta aquellido todas as noites

Mundanismo

ANIVERSARIOS
Fazem amanhã anos as senhoras: Condessa da Foz de Arouca, D. Maria José Barahona de Azevedo Coutinho, D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria da Silveira e Lorena de Magalhães Correa, D. Maria Inaci, Malheiro de Albuquerque de Vilhena, D. Maria da Conceição Leite Perry Osorio de Alarcão, D. Maria de Almeida (Lavrado), D. Ana de Jesus Maria de Sousa Coutinho de Menda, D. Beatriz Eca de Almeida Fernandes e D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade.

DIÁRIO
O director do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras ofereceu ontem ao professor von Beckerat um banquete a que assistiram os srs. ministros da Instrução, ministro da Alemanha, reitor da Universidade de Lisboa, professor Amzalak, dr. Eduardo Machado, representando o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Celestino da Costa, presidente da Junta de Educação Nacional, Francisco Antonio Correia, Lino Neto, Gonçalves Pereira, dr. Leite Pinto, conde de Moulin-Eckart, da legação da Alemanha, e dr. Pinto de Lemos, secretario do sr. ministro da Instrução.

COMENTES
Com muito exito foi operada um quarto particular do Hospital da Universidade de Coimbra, pelo illustre cirurgião sr. dr. Angelio Fonseca conjuado pelo professor sr. dr. professor Bisual Barreto, a sr.ª D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade. O estado da enferma é felizmente muito satisfatorio.

«RUTHER»
«RUTHER» é o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.
A venda na Drograria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.ª, Rua da Prata, 99, 101.

Baile no «Solar Português»
Realiza-se hoje, das 9 e 15 às 0 e 30, no sumptuoso salão daquelle solar, praça da Alegria, um baile de escolhida assistência, que deverá decorrer muito animado. Como o primeiro que teve lugar na semana passada, todos os outros a realizar serão compostos por uma escolhida frequencia, podendo os cavalheiros fazer-se acompanhar de senhoras que estejam dentro da norma da honestidade.

«Dominó»
Aparece amanhã um numero de verdadeiro escândalo.
Esta triunfante publicação semanal lancea amanhã um numero verdadeiramente sensacional, em que avultam reportagens interessantissimas. Em primeiro lugar, a que se intitula «Amarante não se quiz suicidar» em que o popular artista faz declarações pitorescas e sensacionais. Depois, entrevista tambem de grande polps, aquela em que o sr. inspector geral dos Espectaculos, comandante Oscar de Freitas, fala sobre a applicação da censura aos espectaculos teatraes, critica das obras novas de teatro e dos concertos Perez Casas, cronica do Porto, por Eduardas; as picantes scenções de Cocktail, Fox-trot e Fox de Babel, criticas literarias, por Cesar de Frias; e a hilarante «Historia de Portugal» em aneddotas que reclama «Ping-Pong». Grandes scenções de cinema, Actualidades, Ondas, Elegancias, tudo illustrado com arte e improvisos.

«Dominó» custa um escudo, sendo a publicação do genero mais bela e mais barata.

GRANDE BAILE
Realiza-se amanhã, no Grande Salão do Jardim Cinema, Avenida Alvares Cabral, á Praça do Brasil, organizado pelo prof. de dança Magalhães Pedroso.
Não haverá cinema, começando o Baile ás 22 horas.
O salão tem aquecimento.
Informações e bilhetes, largo do Chão, 15, 2.º Telef. 2.2616.

GARAGE LISBOA
Recolha de automoveis, 80.000. Rua Almirante Barroso, junto ao largo da Estefania.

PALACIO AVIZ
Elegante salão de cabeleireiro de senhoras O seu proprietario TOMAZ ESPANHOL, ex-empregado nas principais casas do Pais e ex-sócio gerente do Cabeleireiro Internacional, oferece a todas as senhoras uma permanente gratis durante todo este mês para dar a conhecer as suas modernas instalações.

DE LUTO

Ismael de Carvalho
Faleceu hoje na sua residencia, o Ex.º Sr. Ismael de Carvalho, pai do sr. dr. Antonio de Carvalho, advogado, e irmão do sr. Antonio de Padua de Carvalho, administrador de falencias. O seu funeral realiza-se amanhã, conforme anúncio que publicamos noutro lugar.

Antonio Ribeiro
No hospital da Veneravel Ordem de S. Francisco da Cidade, onde recolhera para sofrer uma melindrosa operação de urgencia, faleceu esta noite o sr. Antonio Ribeiro, de 76 anos, lavrador em Sacorelle (Vouzela), antigo proprietario da Letitaria Vouzense, do largo do Intendente, e pai dos srs. Antonio Ribeiro, funcionario da contabilidade de Angola, Telmo Ribeiro e Julio Ribeiro.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas.

D. Maria Emilia do Amaral
Faleceu hoje de madrugada, em casa de sua irmã, sr.ª D. Adelaide Amaral Fuschini, a sr.ª D. Maria Emilia Acaedo do Amaral, cunhada dos srs. coronel Adolfo Lebre, dr. Bernardo Pais de Almeida e Joaquim Maria Fuschini.

Sociedade Euterpe de Benfica
Depois de amanhã, domingo, 3, realiza-se na antiga e prestigiosa Sociedade Euterpe de Benfica, uma grandiosa festa dedicada aos componentes da Marcha de Benfica e em homenagem ao seu ensaiador, sr. Pereira Sobrinho. São entregues medalhas comemorativas aos maestros Raul Ferrão e Bento Caetano e aos poetas Augusto de Sousa e Joaquim de Brito.

UMA PONTE EM RUINAS
SEIXAS DO MINHO, 31.—A ponte romana sobre o Rio Coura, na povoação vizinha de Vilar de Mouros, voltou a ruir, estando imminente a paralisação da passagem por ali. Se providencias não forem dadas, teremos que lamentar, qu'quer dia, algum desastre.

O ESPUNHO Sagide E SUPERIOR
L. da Antuclada, 19—Tel. 2.757.

Ismael de Carvalho FALECEU

Maria Helena Neves de Carvalho, dr. Antonio de Carvalho, José de Carvalho, Sara de Carvalho Navarro, Judith da Graça Pimentel Maldonado de Carvalho, Antonio de Padua de Carvalho e sua mulher e Mario Navarro sua mulher e filho, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá lugar amanhã, sabado ás 3 1/2 da tarde, saindo da Rua Gonçalves Crespo, 62 r/c para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

BANCO LISBOA & AÇORES DESPORTES

Está publicado o relatório com as contas da direcção e parecer do conselho fiscal relativos á gerencia de 1934.

Acusam os numeros o desenvolvimento e prosperidade deste estabelecimento de credito cujos lucros liquidos, deduzido já dos encargos gerais, sobem a 3.051 contos, dos quais, deduzidas as percentagens para os varios fundos estatutarios, ficam 1.800 contos para dividendo de 18 por cento, 366 contos para fundo de reserva variavel e 468 contos para conta nova.

O balanço geral equilibra o activo e o passivo num montante de 530.097 contos. A caixa accusa um activo de 52.074 contos.

Os fundos de reserva do Banco sobem agora a 9.700 contos.

Para se ver do movimento do Banco Lisboa & Açores recordamos do relatório os seguintes dados: «40107 letras descontadas, 468.615.670861; 87.167 letras s/Provincia e Ilhas, escudos, 220.614.371812; 62.139 letras a receber de conta alheia esc. 275.519.874632; operações cambiais 1.076.029.604801; depósitos á ordem em Lisboa (entrada) 1.939.030.998484; depósitos á ordem no Porto (entrada), esc. 468.440.907841; Caixa em Lisboa (entrada), esc. 4.188.273.478232; Caixa no Porto, esc. 1.017.288.541860.»

O formidável successo da Companhia de Circo no Coliseu e os dois espectaculos desta noite com os famosos anos.

Circo ha duas opiniões.—a companhia de circo estreada ante-ontem no Coliseu é das mais originais e atraentes que têm vindo a Portugal. O publico e a critica confundiram-se no mesmo entusiasmo e nos mesmos elogios. Não existe entre nós que divirta tanto e dá tanta alegria e boa disposição. Por isso se há de succeder ás «enchantes, porque toda a Lisboa quer vêr as grandes atracções modernas de circo.

Nos dois espectaculos que se realizam hoje e todas as noites, ás 20 e 30 e ás 22 e 30, apresentam-se os celebres anos de Guidley, artistas lilipitanos que apresentam cavalos em liberdade e admiraveis exercicios equestres e são bailarinos, argolistas, trapezistas, gymnastas aereos e xilofonistas, executando tambem palhaçadas e exercicios militares. Pode affirmar-se que são os interessantissimos anos formam uma companhia de circo, constituída por tão sufficiente atracção que justifica a enorme curiosidade do publico.

Mas a companhia tem mais numeros de sençação.—os Luganos, que nos seus audaciosos trabalhos de bi-trapezio, sem rede, emocionam pelo arrojio e pela precisão de todos os exercicios; os Dakotas, perchilistas indianos, a Troupe Cieliang, nos seus jogos chineses, as ebeltas e genits Irmãs Rubio que são tanças no mundo na acrobacia e nas correctissimas forças combinadas que exibem. Alex & Filip, mantem o seu titulo de «reis da garçalhada com entre-neses inéditos, novidades comicas verdadeiras achados na arte de fazer rir. Augustos de esportes, O impagavel Vitall. Musicas de circo. Ambiente de alegria e de riso. Espectaculo incomparavel, moderno, emocionante e ligeiro, a preços mais baratos do que qualquer outro espectáculo, apesar de apresentar uma enorme variedade de artistas estrangeiros dos mais celebres no momento. Domingo: ás 15 e 30: «Mulinês» dedicada ás crianças.

«RUTHER»—Não é uma loção vulgar, é um tonico biologico cientificamente preparado cuja formula custou longos anos de trabalho de laboratório a varios investigadores especializados.

A venda na Drograria Victoria—Serafim Gomes & C.ª (irmão)—Rua do Lumiar, 76.

Barreirense e Casa Pia, pela força dos regulamentos, travaram, nos ultimos tempos, uma pugna desportiva sem contemplicações. O primeiro, no desejo de regressar á Divisão de Honra, onde já tinha estado; o segundo, na ansia de não ser relegado para um plano secundario.

Foram, no entanto, precisos três desafios, qual deles o mais disputado, para se verificar o êxito barreirense. Com uma victoria oada, Barreirense e Casa Pia travaram oitenta e tuta decisiva. Essa luta foi igual, energica, entusiastica, mas um ponto barreirense, a sete minutos do fim, garantiu o triunfo.

E' triste ver afastar-se da Divisão de Honra—núcleo dos melhores—um grupo como o Casa Pia que, pelo seu passado e esforços, merecia melhor sorte.

O Barreirense, devemos afirmá-lo, ingressa nessa Divisão, por direito de conquista.

★ ★ ★
A assistência pode dizer-se numerosa para a categoria do encontro, ontem realizado no Campo Grande.

Os primeiros momentos refletem o entusiasmo caspiano. «Nos Barreirense», uma ca'ma maior.

Saravia distingue-se no trabalho individual, mas perde-se no momento da conclusão.

Até á meia hora, o dominio pertence ao Casa Pia, encontrando-se, portanto, mais tempo em jogo, os seus avançados. Mas, passado esse periodo, o Barreirense insiste no ataque e os defesas caspianos têm de se empregar a fundo.

Pedro Pires, de cabeç, obtem um ponto, mas «ofside», o seu esforço, resulta inutil.

Na segunda parte, o Barreirense exerce o dominio, dum modo geral.

O juiz, porém, deixou passar... Pedro Pires conseguiu novo «goal», desta vez como da outra, de que atrás falámos, justamente invalidado.

Fato detur-se a mão da segunda parte, porém, a sete minutos do fim, apurou-se o vencedor, Maximino deu o passe a Nunes, este fez o remate que deu o ponto de victoria, um ponto de tal modo valioso que dá ao seu clube a desejada entrada na Divisão de Honra.

Merecem ser cotados, como melhores, no Barreirense, Pedro Pires, Maximino e Francisco Pires.

No Casa Pia, Candido Tavares, Conceição e Saravia. Gláudio Nunes arbitrou com imparcialidade.

Armando Baptista
Um serào teatral
No salão de festas d'«O Seculo»
No salão de festas de «O Seculo» realiza-se amanhã, ás 22 horas, um serào teatral, promovido pelo actor-cantor Armando Baptista e no qual tomam parte as illustres artistas Auzenda de Oliveira, Anita Patricio, Celeste Leitão, José Alves da Cunha, Alexandre de Azevedo, Vasco Santana, Henrique de Albuquerque, João Lopes e Teodoro dos Santos.

Armando Baptista, actor de cuja personalidade artistica falara o sr. João Gomes da Silva, dirá varios numeros de declamação, comicos e dramaticos, e cantara dois trechos acompanhado pelo quarteto Domingos Costa.

No fim haverá baile, abrilhantado por uma orquestra «jazs».

Violento incendio
GUIMARÃES, 1.—Um violento incendio destruiu parte duma habitação na freguesia de Sermentoes.

ABADIA
Restaurante selecto
COSINHA RECOMENDADA
Especialidade em mariscos, «charcuterie», e cervejaria.

6 DE FEVEREIRO O JORNAL DESPORTIVO
Tutebol
Redacção e Administração: R. Nova do Almada, 81-2.º
Telefone 2.5004

A defesa contra os gases

em caso de guerra
No Hospital Militar da Estrela, perante elevado numero de medicos de guarnição de Lisboa, realizou-se uma conferencia...

Panteão de Santa Engracia

Os srs. dr. Pereira Dias, director geral de Belas Artes; dr. José de Figueiredo, presidente da Academia de Belas Artes...

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

O «Atos» do Albuquerque

foi entregue ao governo português
NEW-CASTLE, 31.—Realizou-se hoje, com grande solemnidade, nos estaleiros Hawthorn Leslie...

Reunião magna de livreiros

Na sede da Associação dos Editores e Livreiros, rua Garrett, 80, 2.º, realizou-se esta noite, ás 21 horas...

JULGAMENTOS NA BOA-HORA

No 1.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa-Hora, estão sendo julgados Fernando Pestana e Eurico Dias...

No São Luiz: 3.ª Semana de exhibição

TARZAN E A COMPANHEIRA

IMPONENTE MANIFESTAÇÃO DE PESAR

Os restos mortais do embaixador sr. Melo Barreto ficaram ontem depositados no cemiterio dos Prazeres



O sr. ministro dos Estrangeiros e as entidades oficiais á saída da estação do Rossio

berba com a bandeira nacional e levando sobre ela o espadim e o chapéu armado do saudoso embaixador, formando então o cortejo com o ministro de Espanha, pessoal da embaixada...



Um aspecto da formatura da 5.ª Companhia da Policia, durante a revista que o novo comandante lhe passou hoje no largo do Directorio

Entregou-se á prisão um homem por ter gasto

o que lhe não pertencia
No Torrel, houve hoje enorme movimento de pessoas, tamanho que as escadas e corredores chegaram a estar apinhados de gente...

Um ciclista morto num choque com um automovel
Ontem, na avenida 34 de Julho, um automovel, guiado pelo sr. José Leocastre de Freitas...

Quadrado de Marracuene

A sessão solene de hoje na Sociedade de Geografia
Como, temos anunciado, á hoje, pelas 21 e 30 horas que, em homenagem aos bravos do Quadrado de Marracuene...

Liga dos Combatentes

Pelas pastas da Guerra e da Marinha foi publicado um despacho nomeando o sr. Abel Joaquim Travassos Valdez para substituir o sr. coronel Lopes Mateus...

Desastre mortal

Na Margue deu entrada uma mulher, cuja identidade se desconhece, que aparenta ter 75 anos de idade e que no-beco da Formosa, perto do Prior, caiu de um muro, tendo morte instantânea.

O aniversario do regicídio

As exequias de hoje
Na igreja de S. Domingos, celebraram-se hoje, pelas 12 horas, solenes exequias por alma de D. Carlos I e do príncipe D. Luiz Filipe...

Dr. Joaquim Manso

Uma homenagem da Casa do Algarve
A Casa do Algarve, reunida em assembleia geral em 30 de janeiro findo, sob a presidência do sr. general Teofilo da Trindade...

Alfredo da Silva

Accentuaram-se as melhoras do grande industrial sr. Alfredo da Silva, que já ontem regressou do banco do hospital de S. José a sua casa...

O acordo comercial luso-japão

Por troca de cartas entre o ministro dos Negocios Estrangeiros sr. dr. Castro da Mata e o encarregado de Negocios do Japão...

No TIVOLI: Um espectáculo de maravilha!

TURANDOT, princesa da China

A seguir: Charles Boyer, Annabella e Pierre Brasseur na fantasia musical de Pommer SINFONIA HUNGARA

NOBRE POVO

2 - ATRACÇÕES - 2 DORITA DEL MONTE
Vegetal internacional JIMMY AND DOLLY

Ha gente que tem medo do inverno e não se lembra que o telefone lhe permite ficar em casa

REPARAÇÕES T. S. F. O LABORATORIO mais completo do país

R. Augusta, 75, 1.ª - LISBOA

Um almoço de confraternização que reuniu mais de cem jornalistas, professores e homens de letras

Restituiu-se de um alto significado o almoço que ontem se realizou, num dos restaurantes de Lisboa, e no qual se reuniram, em confraternização, mais de cem jornalistas, homens de letras e artistas...

Por ultimo, Jaime Brasil congratulou-se com o alto significado daquela reunião e com as resoluções que nela se tomaram.
Entre o expediente, que foi lido por Julião Quintinha, figuravam cartas e telegramas dos srs.:

Dr. Ferreira de Mira, José Pontes e Bento Caração; Oldemiro Cesar, Afonso Galo, Salvador Braga, Mario Amaral, Armando Ferreira, Raul Esteves dos Santos, Rebelo da Silva, Antonio Abrunhos, Antonio Manuel Pascoal, Vitor Santos, David Sals, Regueira Santos, João Marcelino, pelo «Beijense»; Manuel Cruz, Carlos Sombrio, Fausto Almeida, José Ribeiro e José Anjos...

Quasi no fim do almoço entraram na sala, para saudar os convivas, os srs. drs. João de Deus Ramos e Lino Franco...

Quasi no fim do almoço entraram na sala, para saudar os convivas, os srs. drs. João de Deus Ramos e Lino Franco...

Chegou amanhã, pelas 16 horas, ao aeroporto de Alentejo, 8 aviãoetas espanhólas com excursionistas, entre os quaes um vendedor de Sevilha e um delegado da Camara de Comercio de Andaluza...

Turismo de avião

O QUE PREFERE ECONOMIZAR:
CENTAVOS OU ESCUDOS?

ESCUDOS!
Responderá toda a gente.

Pois, se assim é economize na energia electrica onde poupará nove a dez vezes mais do que no preço do custo de uma lampada. Comprar lampadas «baratas» é desperdiçar escudos para arrecadar apenas centavos. Uma lampada, durante a sua duração util, gasta em corrente, nove a dez vezes mais do que o seu valor.



Em lugar das lampadas chamadas «baratas», use só **PHILIPS**, porque estando provado fotometricamente que uma Philips é, pelo menos, 20% superior, isso nos diz que **QUATRO** lampadas **PHILIPS** fornecem tanta luz como cinco das tais outras. Ter-se-á assim a economia total do inteiro consumo de uma lampada.

PHILIPS

As lampadas PHILIPS são fotometricamente experimentadas

DAO LUZ POR CINCO SÓ CONSUMEM POR QUATRO

CARTAZ
TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—A culpa é do Bibi.
Avenida—A's 21 e 30—Sangue Azul.
Ginásio—A's 20 e 45 e 22 e 45—Henry Gax.
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—Zé dos Patos.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—Viva a Folia!
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olympia—Das 14 e 30 As 2.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Capitão—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alívio, a Alcantara.
Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.

O RESTAURANTE «CHIC», da praça dos Restauradores, aberto toda a noite, dá garantia de asseio porque tem uma cozinha modeladamente montada e uma «Frigidaire» que mantém os mariscos, carnes e peixes, nas melhores condições de consumo. Serviço à Carta, rapido, abundante e perfeito.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2º, E.—Telefone 2.2740
Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 e 1½ h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—2 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e Intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 e 1½ h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—1 e 1½ h.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração e pulmões—14 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diaternia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e 1½ h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10 h.
Dr. Edmundo Coelho—Circulação e nutrição—4 h.
Dr. Castoldo Teixeira—Análises clinicas.

Jóias genero antigo
para todos os gostos. Transforma-se em conta qualquer objecto.
PEIXOTO & JARDIM
14, R. da Palma 2ª Tel. 2 8582



Parece novo!
Brilho... Colorido
pintado a **DUCOL**

Dê ao seu carro o mesmo colorido e aparência de quando o comprou. **DUCOL** representa uma verdadeira economia — é inalterável à acção do tempo, é impermeável à água e conserva ao carro, durante anos, uma linda aparência. **DUCOL** não tem substituto.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Avelar, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2º.—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral, Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTAGIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR FACHOSO—Doenças de pele e sífilis	A's 17 h.
DR. BERNARD GUEZES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FERREIROS—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçoagem, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca, e dos dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. PERLIGA DA SILVA—Análises clinicas—Vacinas	A's 14 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.



Aprecie os novos modelos de
TORROAES
Garantia absoluta
Todas as marcas
Todos os preços
119 - R. DA PRATA - 123
Telef. 24210

Salamandras
Fogões de Petroleo
Banheiras, Lavalorios
Felix Labat, Lda.
113, Rua do Alecrim LISBOA

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.



RAPOSAS E LINDAS GOLAS
Telef. 2 8157
Apesar dos grandes reclames feitos nos jornais, não ha casa que possa vender **Raposas e outras peles** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA**. Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na **Rua da Palma, 3**, e verá que não se arrepende.

MAURICIO

— Desenhador decorador —
Móveis
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 2 8229 Lisboa

ESTRANGEIRO

Insolação permanente
A 50300 garantida por 6 meses
e a 65300 por 10 meses. Aplica-
ções desde 30300. Maxima per-
feição em todos os trabalhos **Sa-
lão Souza**. Av. da Liberdade,
236, ric., Dir., (junto ao coreto).
Telet. 45416

Os progressos da televisão

LONDRES, 31.—O «Comité» de Televisão, especialmente nomeado pelo director geral dos Correios e Telegrafos, apresentou já o seu relatório. Segundo o mesmo «comité», a televisão chegou já a um tal grau de desenvolvimento que se torna necessário que as autoridades competentes acompanhem o assunto de modo a estabelecer-se um serviço de televisão de que aproveite o público.—(Havas).

LONDRES, 1.—O interesse público continua a manifestar-se a propósito da decisão do governo de pôr em prática o estabelecido no relatório apresentado pelo «comité» de televisão, nomeado pelo director geral dos Correios e Telegrafos. Segundo as últimas experiências levadas a cabo pelas estações B. B. C., a televisão tem sido possível em comprimentos de onda extracurtas. Uma estação de televisão de Londres deve inaugurar os seus trabalhos ainda este ano, e serão construídas eventualmente para este efeito cerca de 50 estações em diferentes partes do país.—(Havas).

Um movimento de protesto

contra os medicos estrangeiros em França

PARIS, 31.—Os estudantes de Medicina de todas as Universidades de França, declararam-se hoje em greve de protesto contra a invasão de medicos estrangeiros em França. Todas as Faculdades aprovaram uma moção reclamando um estagio de dez anos, após a naturalização, para que qualquer estrangeiro possa exercer medicina em França, e a proibição a todos os estudantes estrangeiros de exercerem funções remuneradas nos hospitais. Os estudantes de Quimica e Cirurgia dentaria aprovaram uma ordem de dia analogo.—(Havas).

Estudantes austriacos

que fazem a greve da fome

VIENA, 31.—Os 15 estudantes presos nesta cidade há cerca de 10 dias por motivo de varios incidentes que se produziram na Universidade de Direito de Belgrado, e que tinham sido internados num campo de concentração, declararam a greve da fome. Quatro foram já hospitalizados. Reina uma certa agitação em todos os circuitos universitarios de Belgrado.—(Havas).

Mariinha mercante inglesa

LONDRES, 31.—A duquesa de York, nora dos soberanos ingleses, será a madrinha do novo paquete da Companhia P & O «Strathmore», que deve ser lançado á agua no proximo dia 4 de abril. Este barco será o maior paquete em serviço entre a Inglaterra e a India.—(Havas).

RUTHER—Após alguns dias de aplicação restituirá a coloração primitiva aos cabelos grisalhos ou brancos, penetrando pelos poros e foliculos estimula o crescimento do cabelo e fará aparecer cabelos novos.
A' venda na Ideal das Avenidas, L.da (Secção de Drogarias) 8, Aven. Antonio Serpa, 10.

Qual é afinal o melhor...

Só V. Ex.ª nos poderá responder, experimentando os pratos originaes de especialidade que se preparam diariamente no velho Café Restaurant Suisso. Serviço-se no Sábado — Feijoadá a Asturiana. Domingo — Spaghetti á Calabresa.

INFORMAÇÕES FOX
TELEFONE 22 737
R. CONVENTO ENCARNACÃO 222-223

SUM E' o melhor
limpa
metals

NOTICIAS DE ESPANHA

A pena de morte para um coronel negligente?

OVIEDO, 31.—O delegado do ministerio publico pediu a pena de morte e 1 milhão de pesetas de indemnização contra o coronel Ricardo Jimenez, que dirigia superiormente a Fabrica Nacional de Armas «La Vega» no momento da revolução de outubro e que é acusado de delicto contra a honra militar, negligencia e possível complicidade com os revoltosos.—(Havas).

Aprensão de armamento

OVIEDO, 1.—Foi oficialmente comunicado o seguinte numero de armas apreendidas nas Asturias depois do movimento revolucionario de outubro ultimo: 19.836 revólveres, 6 canhões, 53 metralhadoras, 6.756 espingardas, 3.158 mosquetões, 4.056 cartuchos de dinamite e 945 bombas.—(Havas).

O problema do desemprego

MADRID, 1.—O numero de desempregados em 31 de dezembro ultimo era de 667.898 em todo o territorio de Espanha, o que representa uma nitida progressão sobre as estatísticas anteriores. A agricultura é particularmente afectada com 404.864 desempregados.—(Havas).

A apanha da laranja

VALENCIA, 1.—Foi suspensa até nova ordem a apanha das laranjas devido ao frio intenso que faz em toda a região e que está a causar serios prejuizos ás culturas. Pretende-se com aquela recolheção evitar que se exporte para o estrangeiro fruta em mau estado.—(Havas).

Um jornalista expulso do Reich

BERLIM, 31.—O governo alemão concedeu um novo prazo para sair do territorio do Reich, prolongando-o por mais uns dias, do correspondente em Berlim do jornal catolico «El Debate» cuja ordem de expulsão lhe fora comunicada recentemente.—(Havas).

Leilão de quadros celebres

BERLIM, 1.—Venderam-se em leilão um retrato pintado por Rembrandt e dois quadros de Rubens, todos provenientes do Museu do Hermitage, de Leningrado. O primeiro alcançou o preço de 22.400 marcos e os outros renderam, um, 21.500 marcos e outro 17.300.—(Americana).

Em casa de ferroiro...

LONDRES, 1.—O tribunal desta cidade condenou a pesadas multas dois funcionarios da Sociedade Protectora dos Animais, o inspector William e uma senhora de apelido Jones, por tratarem com a maior crueldade um velho cavallo recolhido por aquela instituição.—(Americana).

Vida diplomatica

RIO DE JANEIRO, 1.—Foi nomeado ministro em Berlim o dr. Muniz Aragão.—(Americana).

Empregada para escritorio

Precisa-se para um dos melhores estabelecimentos do Chiado, com pratica de contas correntes, preferindo-se quem tenha conhecimento de Francês e Inglês.
Resposta a este jornal ao n.º 59.

POLITICA HUNGARA

A questão da reforma eleitoral provoca dissidencias politicas

BUDAPESTE, 31.—A reforma eleitoral que foi já motivo de numeroes incidentes na politica interna da Hungria, faz sempre parte, desde ha muitos anos, dos projectos dos successivos governos. Tratava-se de aplicar aos circulos de provincia o escrutinio secreto, applicado em Budapeste e em sete cidades do pais.

Um programa desta indole foi publicado em 1932 pelo general Gombos, programa que previa uma reforma eleitoral sem que, porém, as necessarias modalidades fossem fixadas.

No momento em que Gombos annunciava que era já tempo de levar a cabo a reforma, Tibor Eckhardt, chefe do partido da opposição «Pequenos Agrarios», e amigo intimo do general, apresentou um projecto applicando aos circulos da provincia o escrutinio secreto.

Entre outras disposições, o projecto previa a estimulação dos pequenos partidos, vindo estes reforçar o partido vencedor das eleições.

Segundo as proprias declarações de Eckhardt, o general Gombos aceitou o projecto, facto que levantou serias protestos no seio do partido governamental. O general pronunciou então um grande discurso, durante o qual atacou violentamente todos os aristocratas e grandes proprietarios, o que não quiere dizer que mais tarde não tivesse varias reuniões com o conde de Karolys, representante destes ultimos.

Foi então que Eckhardt pronunciou um violentissimo discurso que constituiu um verdadeiro ultimatum e no qual declarou que o seu partido procederia conforme Gombos pudesse ou não fazer prevalecer a sua opinião dentro do seu proprio partido governamental.

Ora, justamente ontem, o general Gombos, em declarações que fez á imprensa, afirmou que se conservava fiel á que estava absoletamente de accordo com o seu partido, mas não se retirando em momento algum á personalidade de Eckhardt. Esta declaração constituiu o principal assunto das chronicas de imprensa desta manhã, constando mesmo que os representantes do partido governamental apresentaram ao presidente do Conselho varios pedidos, entre os quais a demissão de Eckhardt de representante da Hungria junto da S. D. N.

A ultima nota sabe-se que Eckhardt se demittiu do posto que occupava em Genebra, o que provocou grandes comentarios em todos os circulos politicos da capital húngara.—(Havas).

BUDAPESTE, 1.—A propósito dos incidentes de politica interna destes ultimos dias, Gombos fez a noite passada declarações á imprensa. Afirmou que a attitude de Eckhardt é uma perfeita ironia, mas que atendendo ás ultimas declarações deste se verifica que ele, Gombos e Eckhardt ao estavam de accordo em dois pontos: no da generalização do escrutinio secreto e no referente á instituição dum regime eleitoral honesto.—(Havas).

A malária em Ceilão

LONDRES, 1.—Comunicam de Colombo que a situação criada pela epidemia da malária é agravada pela seca. Só no distrito de Kegalla já morreram mais de 2.000 pessoas, entre ellas 1.473 crianças.—(Americana).

O CAFÉ «GHI» serve optimos bifés e explendido café á chavena.

O problema da india

LONDRES, 31.—Começa na proxima quarta feira, e deve prolongar-se durante quatro dias, o debate em segunda leitura do projecto governamental para a reforma constitucional da India, intervindo no debate, como representante do governo, o secretario de Estado da India, sir Samuel Hoare. Na mesa da Camara foi apresentada uma moção, rejeitando o projecto, assinada por seis membros do Partido Conservador, entre os quais figuram Churchill, Wolmer e sir Henry Page.—(Havas).

Afonso XIII partiu para Roma

PARIS, 31.—O ex-rei de Espanha partiu a noite passada para Roma acompanhado do seu secretario particular. No momento da partida, Afonso XIII declarou que o sensibilizaram em extremo as aclamações dos espanhols que foram a Roma saudá-lo por ocasião do casamento de sua filha, a infanta Beatriz.—(Havas).

A PELE EMBRANQUECEU



3 Tons em 3 Dias
Paris inteiro fala deste aparente milagre que é a beleza dumha pele notavelmente fresca e branca. O Novo Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr Branca (não gorduroso) contém agora creme fresco e azule predigeridos combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. Penetrando instantaneamente, acalma a irritação das glandulas, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros de tal modo que desaparecem, amacia a pele mais seca e branqueia a mais escura — 3 tons em 3 dias. Dá á pele uma beleza nova e uma frescura indescrivel, e isto de tal forma que não se poderia obter de maneira diversa. Empregue este novo Creme Tokalon, Côr Branca, todas as manhãs, e veja os resultados.
A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon (secção D. L.), 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

ARCADIA HOJE — Estreia das artistas de fama mundial
"HERMANAS TORRES"
Variedades — Orquestra Portugal
No dia 5 estreia da celebre Orquestra Vienense de Bobby Sax e
Fred Trincer detentora do 1.º premio da Academia de Viena d'Austria

O TALHO N.º 28
Tem sempre abundancia de banha, toucinho, mureolas, farinheiras, oh urções do carne e de sangue e toda a especie de carne fumada das melhores regiões.
Carne de porco, vitela, vaca e carneiro
Fornace para hospitais, hotéis, casas de caridade, etc., nas melhores condições. Rua dos Figueiros, 14 (Mercado da P. da Figueira).—Telet. 2 8660.

Bebam a famosa CANA IMPERIAL
é vendida nos Cafés, Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. S. & P. LIA — Rua das Flores, 22 — Tel. 21850

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
 Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de **TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS**
 Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc. **A CERAMICA QUE HONRA O PAIS!**

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
HOJE: às 21.30
A VULTA AO MUNDO
EM 80 MINUTOS
 com DOUGLAS FAIRBANKS
Uma noite no Grande-Hotel
 com MARTHA EGGBETH

CONTINUA A LUTA NO URUGUAY

Um avião governamental abatido
BUENOS AIRES, 1.—Segundo notícias recebidas da fronteira uruguaia, um avião governamental foi abatido próximo de Samon, ficando ferido o tenente que o pilotava. O comandante Urrutia teve de retirar sobre Melo, devido à pressão exercida por numerosos rebeldes. Consta que foi sufocado um começo de levantamento na quarta região de Montevideo. Os rebeldes estão bem armados, mas parece que a maioria do Exército se mantém fiel ao governo. Assigura-se que em Montevideo foram presas 2.000 pessoas.—(Havas).

O governo está senhor da situação
MONTEVIDEO, 31.—Segundo informações semi-oficiais, Basilio Muñoz, conhecido por ter tomado parte em varios conflitos politicos, dirige-se para o sul do departamento de Cerro Chato, à frente dos rebeldes. O governo declara-se senhor da situação.—(Havas).

A Argentina toma precauções
BUENOS AIRES, 31.—Devido à revolta no Uruguay, o governo argentino enviou varias canhoneiras da marinha de guerra para fiscalizar as costas daquele país.—(Havas).

Laval e Mussolini assentaram na restauração dos Habsburgos?

PARIS, 1. O problema da restauração dos Habsburgos é hoje tratado num artigo que Léon Blum publicou no «Populaire». Este conhecido politico escreve que, segundo informações dos seus correspondentes na Europa Central, a referida restauração se prepara, tanto em Viena como em Budapeste.

«Não é a primeira vez que ouvimos aludir a tais doctos, afirma Blum. Mas o que lhes dá agora consistência é o facto de constar que a restauração da monarchia austro-hungara constituiu um dos motivos das conversas celebradas em Roma. Laval e Mussolini, ao analisarem a situação geral da Europa teriam reconhecido a restauração dos Habsburgos como unico meio eficaz e duradouro de impedir o Anschluss. Toda a gente supõe que o objectivo essencial do pacto romano, ao estabelecer o principio da não intervenção nos negocios internos da Austria, era o de garantir a independencia deste país.

Ora neste momento esse principio apparece interpretado como um compromisso segundo o qual as potencias signatarias do pacto não se oporiam a uma mudança de regime na Austria-Hungria.

Tal é segundo Blum, a interpretação que, em Roma e em Paris, está dando ao pacto.

O chefe socialista faz notar que nenhum dos Estados successores da monarchia dualista aceitará a restauração dos Habsburgos, por supor que esta equivaleria a uma reconstituição possível do imperio vincido.

Blum supõe que, perante esta circumstancia, a annunciada restauração dos Habsburgos seria a guerra na Europa.—(Havas).

Uma expedição polar

LONDRES, 1.—A expedição inglesa do «Penola» chegou à Terra de Graham, onde se demorará dois anos. A viagem das ilhas Falkland até a zona polar foi movimentada, devido a avarias no navio e ao mau tempo.—(Americana).

Maxim's Baile de mascaras Mickey Mouse

A Direcção deste club, de accordo com a Direcção da Fabrica Nally, resolveu repetir amanhã, sabado 2, o baile de Mascaras Mickey Mouse a fim de conseguir realizar os sorteios que, dada a enorme affluencia de pessoas e o entusiasmo effusante que durante toda a noite reinou nos seus salões, não foi possível effectuar.

O Porto

Carreteiro de más contas

PORTO, 1.
 Queixou-se hoje à Policia o comerciante sr. Alberto Lima, rua Julio Dintz, contra o carreteiro Domingos França, da rua do Vito, que, segundo conta, se recusa a prestar contas de artigos que lhe confiou para vender, na importancia de 2.740 escudos.

Arrombamento e roubo

Queixou-se à Policia, Antonio Pires de Lima, rua Duque Saldanha, a quem os ganhos furtaram, no Café Pavilhão, à Foz do Douro, por meio de arrombamento, diversos objectos e mercadorias, no valor de 2.000 escudos.

A Policia investiga.

Agressão à sacholada

Deu entrada no hospital desta cidade o carpinteiro Reinado Gonçalves, 35 anos, que em Gondomar foi agredido à sacholada por uns compadres seus, ficando com o crânio fracturado.

O F. C. do Porto em estagio

O grupo de honra do F. C. do Porto partiu hoje para estagio, na quinta da Vinha, propriedade duma conhecido desportista do Porto, o sr. Sebastião Ferreira Mendes.

O F. C. do Porto deverá alinhar os seguintes elementos:

Soares dos Reis; Avelino e Jeronimo; Nova, Alvaro Pereira e Carlos Pereira; Lopes Carneiro, Waldemar, Acazio, Pinga e Nunes.

A Federação marcou o encontro para as 14 e 30.

O F. C. do Porto derrota o Sporting em ahand-balls por 9-1

A convite do F. C. do Porto jogou, hoje, nesta cidade, o teams de «hand-balls» do Sporting. O jogo pode dizer-se franco, pela superioridade demonstrada pelo Porto, que ganhou o encontro por 9 a 1.

A conspiração no Mexico

MEXICO, 1.—O sub-secretario da Guerra, sr. Avila Camacho, declarou aos jornalistas que em nove Estados mexicanos se nota grande actividade de grupos revolucionarios chefeados e orientados por chefes da opposição que se encontram exilados no estrangeiro. Acrescentou que o Governo não recela a actividade desses revolucionarios, que agem isoladamente, pois dispõe da força necessaria para os dominar. Terminou por afirmar que o procurador da Republica, sr. André Pedrero, recentemente preso por ter participado da actividade revolucionaria, será condenado por crime de alta traição.—(United Press)

O CONFLITO SINO-JAPONES

TOQUIO, 1.—O embaixador do Japão, no Manchukuo e o general Mianai devem conferenciar amanhã com os comandantes militares de Tatan, provincia do Jehol, a fim de discutirem o estabelecimento duma zona neutra na região onde ultimamente se registaram combates entre as forças chinesas e japonesas e que fica encravada entre as provincias de Jehol e Cha-Har.

O ministro dos Negocios Estrangeiros do Japão, interrogado acerca deste assunto, disse que o conflito suscitado ha dias entre as tropas chinesas e japonesas e que custou muitas vidas deve ser resolvido unicamente pelos comandantes militares das regiões directamente interessadas no referido conflito.—(United Press).

Curso de Historia da Arte

A conferencia inaugural do curso Historia da Arte que, promovida pelos Estudos Sociais Republicanos e Literarios e sob a égide da Sociedade Nacional das Belas Artes, se devia realizar ontem, na sede daquela colectividade, foi adiada para 7 do corrente mês às 21 e 30 horas.

VIDA PARLAMENTAR

O chefe do Governo

instalou-se hoje

no Palacio de S. Bento

O sr. presidente do Conselho instalou-se hoje no seu gabinete do palacio do Parlamento, onde começou a trabalhar.

Pouco antes das 16 horas chegou ao edificio o sr. dr. José Alberto Reis, presidente da Assembleia Nacional que ficou a aguardar o chefe do Governo, acompanhado pelos srs. dr. Alves Pereira, director geral e Antonio Machado, almoxarife, junto à porta da escada privativa do sr. dr. Oliveira Salazar.

As 16 horas chegou o chefe do Governo, acompanhado pelo sr. Leal Marques. Cumprimentado à entrada pelas entidades referidas, o sr. dr. Oliveira Salazar, recebeu ao cimo da escada as saudações dos srs. general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa, dr. Carlos de Azevedo Mendes e Otero Salgado, 1.º e 2.º secretarios da mesa.

O sr. presidente do Conselho dirigiu-se imediatamente para o seu gabinete, onde os referidos funcionarios o cumprimentaram.

Em seguida o sr. dr. Oliveira Salazar instalou-se no seu gabinete, ficando o sr. Leal Marques no gabinete contiguo.

Pouco depois, o chefe do Governo dirigiu-se ao gabinete do presidente da Camara Corporativa, onde se encontravam alguns procuradores que o saudaram.

Resolveu-se então que se reunissem sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar as secções 12.ª (credito e seguros), 21.ª (Obras publicas e communicações) e 24.ª (Finanças) para prosseguimento do estudo da proposta governamental referente à «Reforma do credito».

A caminho do seu gabinete, o sr. presidente do Conselho atravessou os Passos Perdidos conversando com o deputado sr. dr. Albino Vieira da Rocha.

Começou a reunião pelas 16 e 20, assistindo os srs. Fernando Ennes Ulrich, Jaime Ferreira, Antonio dos Santos Viegas, coronel Vicente Ferreira e dr. Albino Vieira da Rocha.

Falou primeiro o sr. dr. Oliveira Salazar, que passou depois a ouvir a exposição do relator, prosseguindo a reunião à hora a que abandonamos o Parlamento.

Reuniu-se tambem hoje, a 11.ª secção (Artes graficas e imprensa) que aprovou o trabalho do relator sr. Diniz Bordoal Pinheiro, sobre a proposta relativa a «Instituições de Presidencia», na parte que diz respeito a aquela secção. O referido trabalho foi depois entregue no gabinete da presidencia.

Tambem o relator da 5.ª secção (Pescas e conservas) sr. engenheiro Azevedo Cortinho, entregou hoje o seu trabalho sobre a mesma proposta com a assistência dos srs. Alexandre de Almeida e Fausto de Figueiredo, reunindo-se às 15 e 30 a 14.ª secção (Turismo) que prosseguiu nos seus trabalhos.

Amanhã reunem-se as secções 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, separadamente.

Tirofelo na fronteira turco-bulgara

SOFIA, 1.—Proximo de Hannanli, na fronteira turco-bulgara, travou-se violento tirofelo entre um grupo de comunistas e alguns gendarmes bulgaros. Morreram dois comunistas e um gendarme.—(United Press).

às 5 horas chá
PAT SSERIE VERSAILLES

Uma excursão escolar inglesa

atacada pelos piratas?

LONDRES, 1.—Reina grande ansiedade na Grã Bretanha acerca da sorte das 70 crianças inglesas que fazem parte da missão escolar à China e que embarcaram em Changai com destino a Che-fu no vapor «Tung-Chow». O barco traz já um atraso de mais de 24 horas e ha o receio de que tenha sido atacado pelos piratas. As autoridades britannicas do mar da China enviaram já os cruzadores «Sandwich» e «Suffolk» para effectuar as necessarias pesquisas. O vapor «Tung-Chow», propriedade da Companhia de Navegação Chinesa, desloca 2.104 toneladas e é comandado por officiaes ingleses. O barco chinês não tem respondido aos sinais de T. S. E. que lhe têm sido dirigidos.—(Havas).

Confirma-se o rapto?

LONDRES, 1.—O correspondente da Exchange-Telegraph, em Hong-Kong, telegrafou a dizer que 70 crianças de nacionalidade britannica na sua maioria, foram raptadas por piratas chineses proximo de Shefoa. As referidas crianças tinham ido a Changai passar as férias e foram raptadas quando regressavam a bordo dum vapor que os piratas assaltaram de surpresa. O referido vapor já devia ter chegado ao seu destino ha mais de 48 horas. As repetidas chamadas feitas para bordo desse barco pelo T. S. F. não conseguem obter qualquer resposta. Um cruzador britannico e varios aviões partiram para o mar em pesquisa.—(United Press).

Propaganda hitleriana

UMA conferencia em Budapeste
BUDAPESTE, 1.—Realizou-se um banquete de mil talheres em honra do principe Augusto Guilherme, quarto filho do ex-imperador Guilherme II. O principe encontrava-se em Budapeste aonde veio fazer uma conferencia à colonia alemã, a respeito do hitlerismo. Todo o edificio estava guardado por um forte cordão de Policia e a entrada na sala só era concedida a aquellas pessoas que demonstrassem a sua nacionalidade alemã, com o passaporte.—(Havas).

QUE SE PASSA NA AUSTRIA?

VIENNA, 1.—Numa batida que a Policia realizou esta madrugada nos bairros excéntricos da capital, encontrou grande quantidade de materiais explosivos e folhetos de propaganda subversiva.

Foram presos 12 individuos, entre os quais figuram três checoslovacos, que foram encontrados a imprimir plantas de varios pontos fortificados e estrategicos da Austria.

A Policia guarda rigoroso sigillo acerca da prisão dos três checoslovacos e nega-se a dar quaisquer informações aos jornalistas.—(United Press).

Portugal tomará parte

nos Jogos Olímpicos de 1936
NOVA YORK, 1.—A agencia alemã de informações artisticas desta cidade anuncia que 46 nomes aceitaram já o convite da Alemanha para participar nos Jogos Olímpicos de 1936 que vão effectuar-se em Berlim. Entre os países que aceitaram o convite da Alemanha para tomar parte nesse importante torneio figuram o Brasil, Portugal o Egipto e Honduras.—(U. P.).

Aviz Hotel

Toda a gente de bem vai jantar e dançar no sabado ao Restaurante do Aviz. Toda a gente chic vai Domingo experimentar as maravilhas de pastelaria creadas por Mr. Zucard no Aviz, onde se dançará ao som da sua orquestra privativa desde as 5 as 7.

Preços "a la carte"

O Aviz é o restaurante aristocratico de Lisboa. Telefones 48101-2-3.

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
 Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA—Telefone 20271



D. PEDRO V

PALAVRAS DUM REI

UMA CARTA INEDITA DE D. PEDRO V

Sr. Ministro:

Envio-lhe alguns decretos, que o seu antecessor submeteu à minha assinatura nos últimos dias da sua existência ministerial, e que ele tem de referendar.

Entre elles vão trez, que não assignei, nem assigno, porque excedem manifestamente as attribuições ordinarias do executivo. São, debaixo de uma das suas formas mais innocentes, daquellas phantasias de omnipotencia politica que o Visconde de Sá (1) tinha por vezes, pelo desejo de abreviar os negocios, e que se lhe toleravam e desculpavam, pela excepção que, para com elle, tinha contrahido a opinião.

Era uma bella homenagem de um povo ordinariamente maldizente para com um dos mais puros e sympathicos caracteres, que a revolução liberal fez sobrançar nesse petago, em que tantos se aturdaram. Mas, ao mesmo tempo, é um deploravel symptoma quando uma sociedade depeos os direitos da sua corrupção mesmo diante de um homem, só porque esse homem é bom.

Ha outro documento, que encontrará entre os que lhe remetto, e sobre o qual pensamos, creio eu, da mesma maneira:

O Visconde de Sá propoz-me, sem me consultar antes, a promoção de meu irmão (2) ao posto de capitão de Mar e Guerra.

Entendo eu que convinha tornar o mais raro possível a applicação do favor excepcional, de que, não sei porque respeito pelas idéas mais erradas do passado, os principios gozam na carreira militar. Eu vou mais longe; mas como poucos me acompanham não insisto neste principio: que o príncipe é uma coisa pelo seu nascimento, e outra coisa pela posição que elle occupa no serviço publico. A doutrina é muito democratica; e como a democracia mesma parece não m'a aceitar, coerente consigo mesmo quando conserva á realzo as benesses que lhe fazem para mim, duas considerações, que me prendam, o estado do Visconde de Sá, e o desgosto que eu causaria á meu irmão. Uma tem valor para quem sente a necessidade de honrar e de respeitar alguma coisa; a outra tem-o para quem sabe a violencia, que as nossas affeições fazem nos nossos principios mesmo.

Lisboa, 18 do Março de 1859.

D. Pedro. R.

- (1)—Visconde de Sá da Bandeira.
- (2)—D. Luiz.

É curioso analisar o maço de cartas que um acaso feliz trouxe até ao nosso atento exame. É uma coleção restrita, dez apenas, algumas longas de muitas folhas, amarelcidas pelo tempo, com características interessantes que ajudam a reviver essa graciosa figura de realzo português, a tima flor dum romantismo político, que ele pretendia embobrecer com o seu conselho e a sua intelligencia.

Hoje para a critica moderna mais do que o individuo fisico vale o seu abstracto, a sua densidade psicologica, os pequenos actos passados na sua vida privada, em cuja zona nem sempre é possível penetrar facilmente. A correspondencia é um indice magnifico para aferir uma individualidade. As cartas de Napoleão, escritas á sua segunda mulher—a fria e hostil Maria Luiza, recentemente vendidas em Londres, em haça publica, vieram lancar sobre o grande cabo de guerra, uma luz nova de interpretação psicologica.

Quando toda a gente julgava que esse matrimonio de Napoleão fora apenas uma entada diplomatica tentada a desmantelar a coligação da Santa Aliança, forçando a Austria a integrar-se na sua politica mercê desse acto—verifica-se que elle pretendia alguma coisa que mais directa e subiectivamente o interessava como homem: o amor duma mulher.

O estadista genial, Cezar da idade moderna, que dominou milhões de homens e ganhou centenas de batalhas, sofreu, chorou e perdeu-se por causa duma mulher, que talvez não o amasse.

Uma das cartas, onde esboçava o seu plano de combate e dava indica-

ções do movimento das suas tropas, caiu nas mãos dum general inimigo. Dias depois, dava-se a batalha de Waterloo e Napoleão era derrotado por da tal missiva que, intencionalmente, desobria os seus objectivos militares.

Nessa correspondencia, Napoleão acusa um lirismo agudo de escolar. Fome voluptuosa, gritos alucinantes de ternura, desconflanças venenosas de traicao, puzilidades ridiculas, surgo, enfim, como um misero homem, escravizado pela paixão mais calcinante e obstinada.

Ter o mundo na mão e não poder mover o coração duma mulher!—eis a luta patetica que se rastreia na sua tão copiosa epistolografia, tracada nervosamente, á luz dos brandes, num campo de guerra, junção de caviar e fumejante de incendios, ao acaso dum descanço das tropas, entre um entrecorcar de armas e um conselho de generais, ou mesmo nas marchas forçadas, quando a sua estrella já empalidecia, átona de tanta gloria encharcada em sangue.

Estas cartas de D. Pedro V, escritas ao seu ministro de Guerra Antonio Maurilio Ferrari, são essencialmente reveladoras do cuidado que elle punha na coisa publica. A sua precocidade é espantosa. Escrias aos vinte e dois annos, no decurso de 1859—apenas uma década, pelo conteúdo do pensamento, e pelo poder de raciocinio, ellas parecem tracadas por um homem já provado pela vida, conhecedor profundo não só dos negocios do Estado, mas da idiosyncrasia da nossa gente. D. Pedro V discute tudo, com pormenores, por vezes excessivos. Vê-se que é um espí-

rito grave, sério, reflectido, ponderado. A letra é simples, miudinha. O pensamento sal-lhe nitido, claro, por vezes denso de concepção. Ha cartas de vinte paginas, onde o rei, embora sem deixar fugir o assunto, emite concelhos, aponta soluções, discute, emenda, critica, severamente, diz que não. Vê-se que todos os assuntos das chancelarias passavam pelas suas mãos, e deentes mais firmes no manejo do escabelo da critica. Implicavel par consigo e para com os outros.

Em nenhuma ha exuberancias. Quando mais tarde D. Carlos, bragança, mais artista do que estadista, estranheira de gostos, embora tratando o pioneiro nacional, devia tratar todos por tu—D. Pedro mais deferente e menos familiar, escreve escrupulosamente.

«Sr. ministros—é assina sem uma palavra amavel, embora muitas vezes, no final, consiga, numa frase elegante, refrigerar a secura das suas expressões. A assinatura é curiosa. Os carapetes são do mesmo tamanho dos do texto, sem arabescos de orgulho, nem demias de talhe. Paquinena, mas firme, voluntariosa, com o r—real, quasi indistinto. Ha nestas cartas, talvez agrestes ou porraitura, excessivamente delicadas, sem buril de estilo, a nudez espirital do seu mestre Herculanu. É impossivel não ver através dessa correspondencia do discipulo o culto ascetico, amargo de renuncias, do autor da Historia de Portugal.

Podemos dividir essas cartas em dois periodos. As escritas antes da morte da rainha D. Estefania, em que elle tem mais vivacidade, mais calor de expansão, e outro depois—em que escreve, infatigavelmente, laidas e laudas tarjadas de negro, prosa es-

pressa, sem raios de sol, onde a melancolia, a dor e o isolamento parecem gular-lhe a mão. É já tua monologol sente-se que escreve se não por prazer, para se desdentar da sua angustia, numa letra mais apertada que como devia estar o seu coração, mas legivel, com a melhor ortografia da epoca, sem os deslizes gramaticais, nem as faltas de ortografia que celebrizaram D. Miguel, que não podia escrever quatro linhas sem o dobro dos erros.

Todos os problemas o preoccupam. Tem pensamentos duma invulgar nobreza. O seu perfil moral, desenhado rigidamente, cheio de aprumo. Não é o rei que escreve, mas o homem, indignado pelas lisonjas, repellido as benesses, e pedindo, com sincera insistencia, que os seus, os de sua familia e de sua casa não sejam tratados conforme as suas hierarquias, mas os seus predicados pessoais.

É um príncipe de boa escola. D. Duarte extraviado lhe chamou Herculanu, que o chorou como filho, para quem o deito divino conta pouco.

Um traço de seu caracter, numa longa carta de 27 de novembro de 1859, em que trata da reforma do Arsenal de Marinha, dirigida ao ministro Ferrari:

Prefiro a discussão escrita á discussão oral; dizem-se ás vezes coisas desagradaveis, mas não se ouvem, pelo menos sofram-se e contestam-se melhor.

E mais adiante, abordando o problema da educação em Portugal:

Ha ainda muita utopia e muito absurdo em materia de educação, e o que pior é, nunca falta vontade de os continuar. Estou á espera da primeira escola que diga que uma criança é uma criança e um homem é um homem.

Noutra carta de setembro do mesmo ano, dolorosamente trajada de negro:

Centralização, martirizou o municipio; pô-lo em tutela; deixou-lhe apenas o justo necessario para subsistir; não lhe ordena aquilo em que lhe pode desobedecer e confere-lhe as attribuições, que á administração não convem exercer.

«Isto é Herculanu puro! As longas conversas do emperilho da Ajuda, nos escrupulos lanudos de verão, deixam produzir os seus frutos.

Na última pagina, o rei retrata, nitidamente o seu asetico caracter, dizendo:

Padeço mais de escrupulos que de dependimentos.

«Foi assim sempre na sua curta existencia! Noutra carta em que elle faz chegar ás mãos do ministro o requerimento dum empregado da contaduria da Marinha, irmão do seu antigo mestre de latim:

A esta exposição não aumentará mais que a recomendação de não se lembrar de que mãos lhe veio a suplica.

Em 22 de fevereiro de 1860 escreve ao ministro, com certa dureza:

(Ver continuação na 6.ª pagina)

Que é feito de D. João? Vive ou morre?

por JOAQUIM MANSO

Nos livros, ha uma verdade que é feita de outra verdade em que nós tropeçamos a cada passo, quantas vezes sem repararmos na suplica que nos dirige, gritando:
— «Sacode a lama que me cobre e veste-me de arminhos!».

Els um assunto que se não deixa envelhecer — um assunto que atravessou, como carta fechada, todas as gerações, desde o começo do mundo, mas que sómente despertou viva atenção, quebrando-se-lhe o segredo, no dia em que a noção de peccado surgiu na consciéncia humana.

O grego não simpatisou com D. João, o romano muito menos, porque lhes faltava a rígida percepção moral do pudor.

Alguns povos da Europa, sobretudo os do norte, também careceram da curiosidade necessaria para averiguar se o româdo do amor tinha raizes no nosso ser ou era um desses vagabundos que passam debaixo das janelas a horas mortas, entoam uma canção e vão morrer com ela nos labios, passados truztos anos, numa mortalha de neve.

A Espanha sim, compreendeu-o na sua lenda e na sua biografia, arrancando-o ao bando de ciganos e vadios com quem andava misturado: lavou-o, vestiu-o, perfumou-o, baptisou-o e fez dele um nobre acolhido na corte, nos palacios e nas grades das clausuras. Sagrou-o heroi de capa e espada, com largo registo de qualidades: destemido, blasfemo, tentador, burlão, espadachim, guitarrista e poeta, jogador, sem fé, nem honra, nem sombra de vergonha. Entrava nas camaras virginaes como os capitães nas fortalezas — vencendo os obstaculos e obrigando a capturar os valentes.

O importante para ele residia nisto — surpreender em seu ninho de plumas a innocéncia que nele dormia. Sob este ponto de vista, D. João pertencia ao apo dos reprovados, discipulos de Satan que se compraziem em restituir ao mal a perfeição que dele se redimira. Não podia nascer noutra latitude que não fosse Espanha e dentro dela a Andaluzia.

«Oh branca flor dos laranjais, doces acucenas em teu jardim conventual, vem ás minhas mãos que te hão-de envolver a cintura com tal imperio que tu soitarás um flebil gemido que ninguém ouvirá, senão eu».

Filho da paixão, da sensualidade instintiva e profana, abraçado em luxuria como numa lava, depravado e senhor de si, o seu nome corria de cidade em cidade, aureolado e amaldiçoado, mas tendo a seu favor o prestigio inatacavel da bravura que nunca se rendia, a não ser quando a sua vitima implorava:

— Mata-me ou leva-me contigo!

D. João provocava e poluia tudo que o ser appetite cubicava, não havendo dor que o comovesse nem lamento que o embarcasse. A sua divisa era esta — unico na escalada e duplo nas estradas. Quando os beaguins corriam em sua busca, os vestigios dos seus passos bifurcavam-se e as imagens do seu rosto dividiam.

Qual delas é a verdadeira?
Nenhuma, porque o consumado aventureiro era sempre novo no imaginar e velho matreiro no realizar. O sangue andaluz que ardia nelle pertencia a uma raça que, de experiencia em experiencia, chegara á conclusão de que Deus está em toda a parte, mas o homem, como Cain, não admite conselho nem tutela, podendo beijar o chão por humidade ou negar o ceu por escarneio. Alguma vez houve quem dissesse a D. João:

— Acaso não temes a justica divina que descobre o criminoso, ainda na mais tenebrosa caverna?

Ele imperturbavel, sacudindo os ombros num gesto de absoluto desdem respondia:

— Os canalhas como eu dão sempre a quem me responde por eles. Quando a morte vier para mim oferecer-lhe-ei, como premio da minha vida, a historia dos meus crimes.



A mascara de D. João

Tirso de Molina, um frade de genio que andara peregrinando de tentação em tentação, qual Madalena da queda para o perdão salvador, esbarrou um dia numa torva viela de Sevilha com o sedutor, acompanhado por dois acolitos a quem elle segredava:

— Abri a porta com esta chave e imponde silencio ao pai e ao noivo, rasgando-lhe as entranhas. O resto é comigo...

— Não se conteve o frade:

— Ando atrás dos teus passos ha muito tempo; felizmente que te encontro, D. João, pois tenho de falar de ti como uma ficção admiravel em que existe a serpe e o seu teneno.
— Não percas tempo em pesquisas vias. Toda a gente me conhece, porque eu sou feito de que todos negam, mas t'azem amassado na propria carne. Põe os olhos em mim e verás que já nos vimos em desejos e alucinações, antes de nos avistarmos face a face.

— Que pena tu seres espanhol e não pagão ou mahometano!

— Como te enganas, pobre trinitario ingenuo! As cronicas de Espanha hão de celebrar-me, no lado do Cid. O solo que pisamos exige a minha preséncia, já que as maravilhas do romancero, entre as maravilhas do romancero, é que o destino quiz que, em Aragão, Castela e Andaluzia, o homem fosse conjuntamente o corpo e a sombra hedionda que o persegue.

O dialogo não prosseguiu, porque Tirso de Molina sentiu que, contra o cinismo, só o silencio supera a réplica.

— Que a luz do ceu te alumie! — fez elle como despedida.

— Pedes a Deus nas tuas orações que ninguém cala sobre a minha espada, sem ter feito acto de contrição.

A lua, na limpidez profunda e calma da noite sevilhana, derramava o casto clarão que, no dormir, das almas puras, despertava sonhos limpidos, desafogados de miserias turvações. De vez em quando, deslizava pela treva qualquer perfil esquivo que ouzuros vultos, a breve trecho, seguiam embuçados e de lanterna em punho,

— Quem perturba a paz dormente da metropole dos califas?

Vultos que, no desrespeito das leis terrestres e celestes, põem o problema de Deus e do mundo fóra da humanidade. D. João, os seus amigos e servos escocam-se subtilmente, sem deixar rasto.

— Maldita podridão que corrompe, e emesta o ar, quando me calrás nas mãos? — assim desabafa o capitão da ronda a quem o alcaide encarregára de dar caça sem piedade á turba sacrillega e impávida.

★ ★ ★

D. João, que Tirso de Molina mplantou na cena, modelando-lhe o ser, o garbo e o gesto sem traír a natureza, tem a existencia firmemente garantida, enquanto o homem, na complexa ondulação da sua rutilla sensualidade animal, não achar maneira de dominar-se, sujeitando ao dever a furia embraseada que lhe apresenta a mulher como uma *bête à plaisir*. O desejo não tolera disciplinas nem jejunios, visto obedecer á sua lei de violencia, usando medir-se, pela revolta e pela impudéncia, com os portais sagrados dos templos. Constitui a nefanda soberania da carne arvorada em latego contra a arvore da vida. Quando elle rugo, os proprios lées se rojam no solo, lambendo-lhe os pés. No antigo deserto, onde as demoradas penitencias devoravam as felções dos eremitas e anacoretas, a sua passagem assinalava-se com maior força que a das tempestades no oceano.

D. João quem é, no fim de contas? O desejo sem escrupulos e sem cadeias, a filosofia do desenganço absoluto, perante a ascensão impudica do inconsciente — nocturno e saltador. De vez em quando, alguém pergunta: — A civilização aceita ou aniquilla o bandido do amor?

Naturalmente, as respostas variam, mas sempre queda uma duvida mesmo nos animos mais afirmativos.

Poderá o Diabo dispensar-se de tão fiel servidor?

Primeiro que a palavra dos mestres trespassa a ignorancia dos discipulos,

aquecendo-a e iluminando-a, dá o sol muitas voltas ao nosso planeta. Incontestavelmente, as idéas caminham devagar, apenas a nossa indolés se encerra dentro de altos muros. D. João recata-se num baltharte construído com elementos fornecidos pela materia que nos dá uma forma e um gosto por certos frutos — principalmente prohibidos. Quando os principios pretendem captar a fera que em nós vela ou dorme, rebela-se a menagerie.

D. João, segundo a cronica, foi educado num collegio dirigido por padres que lhe inculcaram as maximas salutaras, as lições evangelicas que recomendam resistencia aos inimigos da alma. Os livros por que aprendeu sofreram previamente uma operação de hygiene salutar que retirou deles as passagens contaminadas pelo sensualismo pagão. Houve para com elle o cuidado de evitar qualquer referencia a Eros e ás tormentas que desencadeia nos sentidos.

Lord Byron que privou com ele, a ponto de o considerar consigo proprio, não hesita em nos informar:

— Tudo se congregou para que as setas do Tentador não lhe roçassem na pele.

Trabalho baldado: D. João, assim que apurou a sua vocação, esqueceu-se do grego e do latino, manifestando-se tal qual era — um temperamento indomavel que faria vergar o orgulho das duquesas e a graça ribeirinha das pastoras.

Assim que os «sovietes» proclamaram a liberdade de amar, recou-se pelo futuro do *burlador de Sevilha*: a sua estrela empalidece — correu de boca em boca — desde que as portas do paraíso se franqueiam a todo o bicho-careta. Contra o que se esperava, D. João fez-se partidário de Lenine — não para gular um tractor agrícola, mas para collocar suas esposas, contraindo cento e vinte matrimonios, em dez anos de actividade esteril e febril.

Por mais profecias que se propoñham fechar-lhe os horizontes e as prosperidades, a sua saúde melhora com os progressos da ciencia que tende a robustecer o seu optimismo animoso e empreendedor. Tirso de Molina quis mostrar que D. João não temia os espectros nem a culpa, embora, para isso tivesse de pisar o coração exausto das suas victimas crucificadas.

Molière, consoante o paladar francês, descoloriu e aversallou o sevilhano fogoso que, ameaçado com as penas do inferno, sorriu e murmurou: — Não são novidade para mim!

O nosso Junqueiro, na *Morte de D. João*, animado com o metodo «lucoso» de derrubar colunas e gigantes por alexandrinios, resolveu a enigma do heroi, rebaixando-o á categoria dum faminto notivago, tremulo de fome, de frio e pódre de sanie. Violou-lhe a dignidade na infancia e o orgulho torpe das origens. D. João não frequentava prostribulos, quando muito tavolagens. D. Luiz pregantou-lhe, no minuto que precedeu um rapto:

— Acaso tens coragem para confiar a tua dama á guarda dum saltador? — Não ha já que os ladrões menos apeteçam que aquela que me pertence.

Antonio Patrielo, com o fino sentido das gradações com que distingue os tipos humanos, ao escrever *D. João e a Mascara*, manteve-lhe a linha aristocratica, profundando os aspectos mal explorados que, mesmo na peça de Tirso de Molina, haviam sido tocados ao de leve.

Nunca lhe ocorreu, porém, enterrá-lo como se elle fóra o depravado sobrevivente da sua propria lenda, o farrapo vivo das suas mortais estocadas: meteu-o debaixo da terra, escrevendo-lhe por cima, na lage funeraria, o seguinte epitafio:

— Morreu como viveu — sem temor e sem piedade.

Notas em circulação

ROSA DOS VENTOS

A LINGUA DE ESPARTILHO

por Norberto Lopes

Os puristas da lingua, que estão agora tanto em moda, costumam lançar de preferença a luneta investigadora sobre as paginas dos jornais, que constituem terreno propício ás suas explorações filológicas e fornecem campo fértil ás suas descobertas, motivo abundante para os seus doutos conselhos e cavalo de batalha das suas catirucias.

Eu compreendo que o jornal, pela sua expansão e por ser, num país como o nosso, onde o gosto da leitura não vai muito além do noticiário das gazetas e dos compendios de culinaria, o mentor literario, social, artistico e linguístico da grande maioria da população que lê, exerça uma influencia decisiva sobre a cultura superficial com que os nossos compatriotas, por via de regra, se contentam.

E é, sobretudo, esta a razão por que os nossos improvisados filólogos caem a fundo sobre a prosa impressa das gazetas, de preferença ás paginas inócuas dos livros que se publicam em lingua portuguesa, (e onde não deixaríamos de encontrar, por certo, exemplos bem pouco edificantes para instruir o seu libelo acusatorio) com o proposito firme de debicar nos vícios de construção, de mostrar os erros de sintaxe ou de puxar as orelhas ao galicismo que salta dos bicos da pena mesmo sem a gente sentir.

Por mim confesso que leio sempre com prazer e com proveito os conselhos dos mestres e que tenho colhido nos seus artigos preciosos ensinamentos. Já não é a primeira vez que bato á porta amiga do prof. Ricardo Jorge, que se abre sempre com uma hospitalidade cativante, para lhe pedir uma opinião ou desfazer uma duvida.

Parece-me, no entanto, que convem não exagerar este amor subito e endêmico por um purismo linguístico que corre o perigo de asfixiar o proprio objecto de tão devotado e patriótico sentimento.

Não se pode, na verdade, entrar a evolução duma lingua, escravizando-a aos canones classicos, sem atender ás exigencias do progresso, que podem escandalizar os apaixonados do classicismo, mas que correspondem a uma idéa moderna, a um pensamento inédito ou a uma invenção recente.

Gostaríamos de vêr um Vieira, um Bernardes ou um Frei Luiz de Sousa transportado ao nosso tempo, a frequentar o cinema sonoro, a ouvir a Emissora Nacional ou a assistir a um desafio de «foot-ball»—e a ter de proferir um sermão acêrca da immoralidade das cenas que passam no «écran», a escrever uma pagina sobre a melodia do «jazz» ou a transmitir uma impressão do ultimo Belenenses-Sporting...

E tambem não desgostariamos de vêr aqueles que com tanta frequência, e por vezes com tanto azedume, se voltam contra os pobres jornalistas, sentados a uma banca de redacção, para vêr se a noticia do Torel escrita em dois minutos lhes saia uma pagina classica ou se o telegrama traduzido á pressa do francês ou do espanhol se converteria num trecho de antologia...

Respeite-se a gramatica, mas não se espartilhe demasiadamente a lingua, sob pena de lhe atrofiar os órgãos vitais, como sucedia ha uns bons vinte anos ás pobres senhoras escravizadas pelos canones da moda.

NORBERTO LOPES

Apesar da velha aliança, a Inglaterra literaria é-nos quasi desconhecida. Pelo menos, nos ultimos tempos. Um Galsworthy, um Wells, um Shaw, um Arnold Bennett, uma Virginia Woolf, por exemplo, quantos leitores terão em Portugal? E Mauricio Bering, autor dessa obra-prima que se intitula «Daphne Adeane»,—romance de amor, igual aos dos mais belos de todas as literaturas—quem o admira entre nós, embora as traduções francesas dos seus livros corram mundo? Nem mesmo José Conrad—o prodigioso evocador de paisagens, gentes e costumes maritimos—interessa ao publico distraido do país dos navegadores... Nada inferiores como psicologos... Nada inferiores não sei que lirismo intenso que impregna e torna particularmente impressionantes as suas criações, os grandes escritores ingleses de hoje, poetas, novelistas, cronistas—honram magnificamente as tradições de Shakespeare e Dickens, de Shelley e Keats. Não irão tão longe como os russos na pesquisa e investigação das almas. Mas, mais equilibrados e claros, revelam feições inéditas e reacções ainda mal estudadas do caracter e do temperamento humano. Até no dominio dos chamados livros de guerra trouxeram contribuição original. Assim o romance de Luiz Golding «Magnolia Street», estudo profundo do sentimento popular perante o doloroso conflito. Golding pretendeu realizar, e realizou, o romance das mães, das noivas, dos velhos, das crianças, dos visionarios angustiados, dos acambradores oportunos, arrastados, levados, envolvidos no imenso turbilhão. A rua Magnolia é, em suma, o principal protagonista da historia, e dir-se-ia que a vemos sofrer, amar,

entusiasmarse, trepidar, desesperar, no multiplo e vario anseio de seus habitantes, e na agitada vibração do seu ambiente. Se um tradutor português se abalancasse a trasladar para a nossa lingua esse volume notavel não perderia, de certo, o esforço despendido. Mais do que o «Nada de novo na frente ocidental» o romance de Golding ensina o horror da guerra e fixa e relembra, em paginas memoraveis, a tragedia dos povos na dura provação.

A publicidade atingiu hoje o valor de nova modalidade literaria. Di-lo o sr. André Bencler no ultimo numero de «Marianne». E indica volumes e volumes, de puro e exclusivo reclame a varios produtos industriais, que documentam a sua opinião. Autores das provas e versos citados:—Paul Morand, Colette, Rip, Paul Reboux, princesa Bibesco, Duvernois, e até o academico Marcel Prevost, etc., etc. Uma galeria deslumbrante. Mas convem não exagerar, nem seguir muito de perto tão illustres exemplos. Não serão os livros destinados a louvar a perfeição das sedas da fabrica Y, ou dos automoveis Z, que darão imortalidade e gloria verdadeira a seus responsaveis literarios. Dinheiro, de certo lhes fizeram ganhar. Mas isso é outra historia... A historia de muita gente a quem a miseria do tempo obriga a exercer actividades que em epoca de finanças prosperas lhes pareceriam menos aceitaveis. E não há senão essa explicação para os inesperados pergaminhos intellectuais da literatura reclamista...

Virá este ano para Portugal o premio Nobel de literatura?

Não seria mau que tal acontecesse. A grande e remuneradora distincção não prestigio só quem a recebe, mas tambem o país, a patria do feliz consagrado. Podíamos, portanto, auxiliar de qualquer maneira os esforços que a nossa diplomacia de certo tentará junto da Academia Real da Suecia, juri perene da mundial competição. E como? Organizando, por exemplo, uma especie de plebiscito nacional, em que fosse escolhido o nome do escritor que mais alyno nos parecesse do premio. Assim procederam os brasileiros no ano passado ou ha dois anos, elegendo Coelho Neto. Verdade é que o insigne romancista não foi premiado. A indicação, porém, já constituía recompensa, e não desprezível. Sem ela, aliás, as probabilidades seriam muito menores. Valerá a pena experimentar processo identico? É um abutre que submetemos á apreciação dos nossos leitores.

O nosso brilhante camarada Norberto de Araujo realizou na Camara Municipal, uma conferencia subordinada ao titulo: Lisboa tem um sentimento.

Falou com interesse, cantando nomeadamente esta linda Lisboa e oferecendo-lhe algumas soluções proveitosas de urbanismo.

***** Critica literaria

Por absoluta falta de espaço não publicamos neste numero a Pagina Semanal de Comentarios de Vida Literaria.

No CAFE-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congêneres.

UMA VIDA DE AMOR E DE GLORIA



Gabriel d'Annunzio

Eleonora Duce, a do «Fucos». — O Duce e D'Annunzio. — O porta num dos discursos que levaram a Italia á Guerra. — D'Annunzio, ferido de guerra. — O retrato dos 30 anos

UM POETA QUE SOUBE VIVER O SEU SONHO

UM CONTO POR SEMANA

A cruz do menino Rodrigo

por NORBERTO DE ARAUJO

O nome da territa já nem me lembra. Esconde-se na Beira Alta, e pertence ao distrito de Viseu. Se lá quizesse voltar já não sabia; quando se anda de passeio, nestes passeios improvisados que a hospitalidade antiga do alentejo nos oferece, no sabor do momento, perdemos as linhas de comunicação, esquecem os nomes poéticos, e fica apenas a lembrança vaga do lugar—de alguma coisa que havia nesse lugar.

O automóvel subiu a meia encosta da serra, e depois, num planalto, fez paragem. Metemos então por uma descida e endireitámos a um vale, onde, a um solar que tem uma historia, perderam-se horizontes e as indecifráveis distancias onde os naturais localizam uma cidade, uma vila de nome, um monumento regional. Já nem fumos de casais, nem fitas de estrada, nem fios de agua, afluentes do grande rio.

Ao passo que o carro ia descendo, tudo ia sendo sombrio e belo. A paisagem apertada, confinada entre lombas cinzentas de outeiros, fazia-se taciturna; ficaram nos meus ouvidos as queixas em estalidos séculos das galhos esmagados pelas rodas, e, apesar de ser verão, escorria humidade da vegetação alta, dir-se-ia que primitiva, mal servida de sol.

Não sei por que fenomeno, eu e os meus companheiros deixámos de conversar, e contudo era eu o unico que ia sentindo a depressão do panorama; os estados de alma transmitem-se, por simpatia inconsciente.

Chegámos. Na terrinha as casas eram baixas e negras, do tipo da região, quasi todas servidas por uma velha escada de madeira, com alpendrado. Não se via ninguém; mas os cortellos escancarados, carros de lenha aos portais, os carros de estreme remexido acusavam vidas.

Metemos a pé; havia uma capela branca—as capelas são sempre brancas—pobrezinha no exterior, e sainda mais pobre lá dentro, disse-ram-me. Depois um cruzeiro: antigamente fazia-se aqui uma grande romaria.

Afirm uma casa solaranga, de um pavimento alto, quinas agrestes, numa das quais um brasão esverdeado pelos limos das idades ocultava apellidos afidalgados, e com um largo portão, fechado e triste. As janelas de correr, de vidraças pequenas, estavam cerradas. Mas, por lá dos muros, havia arvores ramalhudas, e ouvia-se cair agua de uma nora que chiava. Os meus companheiros, em silencio, faziam ambiente para a historia (que havia), e que certamente me iriam contar. Nem a jornada tinha outra explicação.

A passagem do carro na estrada do lugarejo despertara atenções, porque mirrutos depois, a médio, como se tivessem sido surpreendidos nas suas misteriosas vidas clandestinas—a dois passos, afinal, da civilização que a estrada representa—começaram a aparecer cabeças aos portais das casas terreas. E depois petize atreveram-se até nós.

Continuei a percrutar o edificio solaranga, pesado e aparentemente morto. Era trivial; não tinha nem me dizia coisa alguma de interessante. Construção banal, sem um pormenor.

Veio então um homem alto, já velho, de vestia que não acusava miséria e só dizia do trabalho da terra; descarapuçou-se e saudou, estendendo naturalmente a mão dura e que me pareceu feal pelo jeito de apertar, que é um sintoma, um sinal de atenção às almas.

Conheciam-se ele e um dos meus companheiros.

Na sua casita, num primeiro andar de chão de madeira a esborçar-se, assente sobre o curral—um chleiro suportavel de estremeira, negrume de paredes, tectos que deviam ter sido brancos—em cima de uma arca médio pão de milho e dois nacos irregulares de queijo, e a um canto do turgurio um monte de legumes sécos onde depenicavam galinhas assustadissimas o sr. (não me lembro), lavrador da terra com nome na sede do conchelo—começou a contar.

Aquella casa de brasão esverdeado vinha de muito longe. Eram fidalgos de Viseu, mas passavam por ali quasi todo o ano. Tinha sido casa de boa fazenda, mas mingrua muito por causa da politica.

No ano em que ele—o que estava «historiando»—casara, já aquilo ia mal, mas os fidalgos colhiam ainda pão e arrecadavam cem pipas. Morreu de uma queda de um cavallo o doutor velho, a mulher, smais fidalga do que elle foi—se atrás de magoa, e a casa e as terras ficaram para o menino Rodrigo, que andava por 17 anos, nos estudos na cidade.

E ali—o homem apontava a um tiro de espingarda—o senhor vê?—era a casa de um lavrador daqui, eda criação do meu pai, e que tinha uma filha, boa moça, e que se chamava Lucia.

O menino Rodrigo deixou Viseu, entregou-se aos cuidados da sua fazenda, mas era novo de mais, e «amalhados» para se entender com trabalhadores. Os pais da Lucia e os de Rodrigo não se podiam ver: «demandas, cousas de justiça, politica, senhor...»

Mas o menino Rodrigo gostava sempre da Lucia e a moça, diziam, que só esperava que ele tirasse os estudos para fugir para elle.

Mas a casa foi de mal a pior. Já andava empenhada; ninguém emprestava meia libra ao rapaz, que ia crescendo enquanto a casa mingruava. E os dall—e apontava—só lhe queriam mal. E um dia veio a pehora e o menino Rodrigo, já um homem feito, ficou sem nada.

—E Lucia?—ia eu a perguntar.—Lucia chorava e o pai ameaçou-a de a mandar para a cidade se ella continuasse, noite velha, a esperar

Rodrigo por trás das vidraças do seu quarto, só para o ver. Os criados do Ramalho (era esse o titulo nobre dos pais de Lucia) fizeram-lhe uma vez uma espora. Dizem que o iam matarod a fuclrada.

Passaram anos. A casa dos fidalgos teve successivamente três donos. E acertou, depois, de a comprar um sujeito de Lisboa, que tinha «muitos teres» e tinha tambem um filho da idade de Rodrigo. Que casou com a Lucia, está bem de ver para a historia.

Lucia e o sr. Luiz foram habitar a casa do Nogal—o solar do Nogal, melhor ficava.

Quanto ao menino Rodrigo deu em beber, em beber, em estragar uns contos que ainda apurou das vendas, a cair a andar «por hio de Viseu para S. Pedro e de S. Pedro para Viseu, até que começou a passar fome. Veio por aqui umas vezes, e foi numa delas que soube do casamento da Lucia. Já parecia um valdevisno; acabou por pedir esmola. Viram-no os homens cá do lugar lá em riba uma manhã e mal o conheceram, de velho. «As voltas que o mundo dá!»

Ora se foi paixão ou se foi demencia, não o soube ninguém, nem o contista e pôde apurar, para elucidação de quem queira arguir a trama destas novelzitas, a Camilo, de que a provincia está cheia: Rodrigo appareceu mendigo, andrajoso, a modos que tonto, a rondar o Nogal. Já tinham morrido os Ramalhetes, e o sr. Luiz, marido da Lucia, andava sempre por fora. Os criados eram outros. Só poucos homens da terra conheciam naquele pobre de pedir o menino Rodrigo. «Oihem que ha coisas que parecem de romance». Deus perdõe ao lavrador que nos ia contando a historia, mas até tinham vergonha de se achegar a elle. O Rodrigo vinha ao lugar, não para pedir, mas para namorar a sua casa, e—só Deus sabe—se para ver a Lucia, e a amaldiçoar do fundo da sua desgraça.

E dizem que Lucia um dia deu por elle, e o adivinhou. E Rodrigo, sempre ás horas em que o lugar dormia, apparecia, como uma sombra, rondando como um ladrão, punhã os olhos naquellas janelas e nelas ficava preso. «Eu vi-o algumas vezes e cortava-se-me o coração».

Ora uma noite—chovia agua do céu como de um mar voltado—Rodrigo estava encostado ali, naquela banda num sitio onde o beiral faz saliencia. Talvez dormisse em pé, porque não deu pela chegada de um homem a cavallo. Era o sr. Luiz. Falaram os dois homens, e o certo é que o dono da casa do Nogal abriu o portão, levou o mendigo para dentro, e lhe deu o facto da arribana para ele passar a noite. De manhã o pobre foi-se embora. E uns tempos nunca ninguém mais o viu. Grande animo devia ter um homem para ficar recolhido num cortello de uma casa que foi a sua, e de mais a mais com a senhora da sua paixão lá em cima!

Mas ha cousas mais fortes do que uma criatura. O Rodrigo voltou. E os criados logo, quando chovia ou ventava, lhe abriam o portão. E...

Neste ponto da historia o velho lavrador, como no teatro, fez intervalo, e voltou com um cantaro de vinho, que deitou nos copos, e, sem oferecer, nos passou para as mãos.

Lucia e Rodrigo falaram-se. Um criado é que o contou mais tarde. O que elles disseram não no ouviu ninguém. Mas viu-se Lucia subir aquella escada de fajás, a chorar, a chorar, pranto que o servo não tomou a mal, pois a desgraça daquele homem era de comover as pedras do poço do pego.

Era no pino do inverno. Por esse tempo era costume Lucia viver em casa de Lisboa ou em Viseu. Mas nesse ano não saiu do Nogal; o sr. Luiz esquecia-se cada vez mais do caminho do lugar e as criadas viam a senhora mortificada, não sabiam ellas se de doença que trouxesse consigo, se por lembranças do marido, se pelo isolamento, ali naquele casarão, que ella agora não abandonava.

O mendigo apparecia á boca da noite, e—era estranho—não aceitava outra coisa que não fosse o thelheiro da arribana. Nem cõdea, nem manta, nem cobre. E havia tanto frio!

Por esse tempo uma criada velha, que viera de Lisboa por pertencer á casa da cidade do marido da filha do Ramalho, viu Lucia retomar animo que lhe faltava, preparar roupas, num atougamento que não era costume quando saia de Viseu, meter uns vestidos numa mala de mão, sem contudo ter mandado aviso para Viseu ou preparar criadas para que a acompanhassem. E soube-se apenas que disse á serva: «se uma manhã me não encontrarem, não façam rumor. Eu voltarei...»

Coitada! Talvez fosse fazer alguma surpresa ao marido, que tanto a abandonava.

E foi ali uns dois dias antes do Natal... A criada viu-a sair—clareava apenas—descer a escada das fajás, e em vez de tomar o caminho do portão, meteu á arribana. Não se despedira, não fizera recommendações. «Tambem a Lucia parecia tonta».

Naquella silencio da madrugada a velha criada ouviu então um grito, na voz de Lucia. Transida não sou do seu canto, e só momentos depois acordou os outros criados, contou o que surpreendia, e a descida, o grito apavorante, aquele mysterio...

E foram todos. O mendigo estava estendido, inerte e livido. Ao seu lado Lucia, vestida como para um longo passeio, sentada no chão, com a cabeça de Rodrigo no colo, misturadas as suas roupas finas com os andrajos rapelentes do desgraçado—olhava vagamente as ultimas estrelas que se deixavam apagar.

Rodrigo morrera de frio! Lucia perdera a razão. «Elle ha coisas que até parece que é a gente que as inventa para se divertir...»

—E... depois?

—Ora... O sr. Luiz vendeu a casa, desapareceu para Lisboa, e a gente, agora, quando adrega de passar por aquele portão, de madrugada, reza um padre nosso e faz o sinal da cruz. A cruz do menino Rodrigo...

NORBERTO DE ARAUJO.

UM LIVRO SENSACIONAL!

"Por terras da Morte Branca"

original do dr. L. Breitfus

A mais empolgante narrativa de viagem, assombrosa aventura onde a verdade rigorosa duma extraordinaria e arrojada expedição ao Polo se sobrepõe a todos os trabalhos de imaginação. É um relato completo sobre a viagem dramática do explorador Albanof, cuja energia lèrrea desafiou todas as ameaças e venceu todos os perigos das ignoradas regiões polares.

Ocasão unica de conhecer o diario de bordo do destemido explorador

Emoção — Audacia — Heroismo — Verdade!

Compre hoje mesmo! Preço 10\$00

É uma edição da Livraria Classica Editora

A' venda em todas as livrarias e na sucursal do "Seculo," ROSSIO, 22

Grande leilão de livros

O Coleccionador de Lisboa

R. DO POÇO DOS NEGROS, 139-141

Segunda venda de uma importante livraria de um illustre Bibliofilo.

Livros de Arte — Historia, Genealogia e NUMISMATICA

Nos dias 4-5-6 de fevereiro, ás 21 horas

Dez minutos com

ANTOLOGIA POETICA

A DANSA DOS PAULITEIROS

Em Trás-os-Montes, Vimioso,
Dia de Santa Bárbara (aquela
santa que livra dos trovões...)
sob o alambreado céu, harmonioso,
todo o povo se atropela,
por grotões e penedias,
que não há quem não se alicite
a ir à romaria
que vara toda a noite...

Arraial. Arrepiques. Música, Foguetes,
arrepiando a ar...
e bolos, acepipes, ramalhetes,
com vinho, aos cântaros, à ufa, a espumegar...

Em lingua grave (o português) é pouca a fala,
pois de cada boca,
rasca e resvala
o mirandês:

— "Lhebas cores de fiesla!
Bunos dis, oia Morie!
Tu amor quando benera?
— Que cantos? que tes? de thnilo? !
Mi amor num bene ia."

Crepusculiza... E, em dança acesa,
há moços de lavora, achavastados,
junto às cachopas de camoesa face,
ramalhando, em cada passe,
(aos sins e às negas)
saia vasquinha de um milhão de pregas...

As mãos em repeniques, o ôlho pisco,
o corpo às sóllas, a vender saúde,
em cio rude de bezerro arisco...
e há guacas e debiques
e curvas francas e falinhas ternas,
em derrenges de ancas
e mal-litas de pernas...

Bailam no ar ansieiros, baila com a gente
o afrodisiaco polvilho laticescente
do luar...

Já de longada, um forasteiro sente,
à desgarrada, a alma a modular:

— "Quando o sobreiro der boga
e o loureiro der cortica,
"amarei-te", enfão, menino,
que agora tenho preguica."

— Eu oi son de Vila-Real,
Provincia de Trás-os-Montes!
Na dia em que te não veo,
São meus olhos d'nos fontes."

Mas, de repente, aos tropiques,
numa ingresia inirene e etia,
(com seus guides mai-las picies,
dianleiros e traseiros),
surgem os dez daquela malta
que não fala
que se exalla
na dança dos pauliteiros.

Meias de lista, borzeguins de cano,
culete ufano com debruns de artista;
chapeu braguês com lentejoulas trouxas,
fitas de briche, rubras, verdes, roxas,
fundos retegos no salto branco:
— na boca, um riso franco, uma gaçoia...
— as mãos no ar, segundo o tito...

— na esquerda, a castanhola.
— na direita, um paulito.

E, entre capotes-de-honra já se apruma
um lalaço que sopra numa
gaita-de-toles bem chorona...
E a gaita muge e já ressona,
e já zizta, zunga e azoana,
tôda talul, tôda gentil,
ao som da flauta, numa fona,
e rufos de tamboril...

— E a malta
já salta,
e pula
que pula,
e as fitas
ondulam

— E gira
que gira,
e torce
que torce,
e vira
que vira,

— Paulitos
se cruzam,
se cruzam,
pauladas
estalam,
e batem
rebatem,
chofrando

— Cuidado,
rapazes,
rapazes,
que o estalo
que rasca,
estruje,
restruge,
mas pode
falhar...

Arraial. Arrepiques. Musica. Foguetes,
arrepiando o ar...
e bolos, acepipes, ramalhetes,
com vinho, aos cantaros, à ufa, a espumegar...

— E a malta
já salta,
e pula
que pula,
e as fitas
ondulam

— E gira
que gira,
e torce
que torce,
e vira
que vira,

— Paulitos
se cruzam,
se cruzam,
pauladas
estalam,
e batem
rebatem,
chofrando

— Cuidado,
rapazes,
rapazes,
que o estalo
que rasca,
estruje,
restruge,
mas pode
falhar...

MARQUES DA CRUZ

Assis Esperança

Assis Esperança não é um pseudo-nimo. É um nome, uma vontade, numa palavra, um escritor de singulares qualidades, que nos raros colapsos da sua vida mecânica, atira ao papel, em bocados, sufocadamente, pedaços vivos de sua alma. O involucre da personalidade é rugoso, agreste. A mascara é forte, empastada à Balzac. Os olhos queimam como tempestades teluricas. E a voz grossa onde, por vezes, percuta uma dolorosa sensibilidade, tem um acento de pagueiro, perdido entre as frondes duma obscura floresta. Nos seus seis volumes: *Vertigem*, *Dizer*, *Noite de Natal*, *Resurgir*, *Sonambulas* e o *Dilúvio*, ha os altos e baixos de uma orquestra wagneriana. A luz e a sombra em oposições violentas de materia que ora irritam ora los sujeitam a uma hiper-tensão admirativa.

Quando interrogado, é um humano integral, rico de reacções, sensível até a medula, com escapadas inverosímeis para um idealismo social, muito da epoca.

Os seus «dez minutos» nervosos, ultra-vertiginosos, deram-nos, nitidamente, o seu indice mental. A pergunta sonda:

— Tem algum livro ou não faz nada?
— Trabalho num livro intitulado *Gente de Bem*. É um romance que focará a moral dos negocios.

— Mas, então, é um titulo ironico. Cloutal Ouro! Lama também!
— Onde se passa o romance?
— Em Lisboa—grande como o Oceano...

— Mas Assis Esperança insiste:
— Ha pessoas para quem teorias e sentimentos são coisas diferentes. Resolutas quando teorizam mas não quando agem. Não se despojam das convenções e dos conformismos, acobardando-se ante o que gostariam de realizar.

— Estranho este homem! A sua pena deve ser um bistril! A estampa literaria a estampa anatomica. Diz-nos estas coisas enormes sem cohera, naturalmente. Pouco a pouco aproximamo-nos do seu plano intimo. Já perto, atrás-os-lhe de chofre:

— Como trabalha?
— Mal tenho tempo. E' a vertigem da *Vertigem*. As aguas do *Dilúvio*, sem que eu, novo Noé, tivesse entrevisto a brancaurama inmaculada dumas assas brancas... Quando posso, é de manhãzinha, entre os pregões da minha rua e uma escada em que eu odeio toda a vizinhança.

— Mas vocé tem uma concepção social de literatura?
— De facto, todas as obras têm de ser um sulco branco na noite. Abrirem um casinho!

— E qual a sua maior preocupação?
— Balzac! Sintio-o na pele! Lei-o, mas não o sigio!

— Qual a sua maior preocupação quando escreve?
— Constituir as personagens tal como elas vivem em carne—carne viva!

— Tem alguma obra projectada?
— Dentro de mim ha muito tempo que se agita um romance sem figuras...

— Impossivel!
Assis Esperança, categorico:
— Não! Não de viver na sombra. Não terão nomes, mas gritos...

— Mas isso é um romance sem titulo!
— Já lho deu vocé! O resto agora é comigo.

POMBOS CORREIROS

● O grande poeta Teixeira de Pascoas tem já pronto o seu *S. Jeronimo e a Tempestade*, biografia dramatica no genero do *S. Paulo*. Agora prepara uma biografia romancedada de Napoleão desde a ilha de Elba até a morte.
● Consta que um autenticio exito de livraria o *Homem dos Mil Segredos* de Rocha Junior. Ha quem o aponte entre os livros já saídos este ano, como favorito ao premio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciencias.
● O escritor francès Maurice Martin du Gard, que ha tempos esteve em Portugal fazendo uma reportagem, publicou um livro intitulado: *Letras Portugaises*.
● José Osorio de Oliveira terminou o seu *Garrat*. Trata-se duma biografia romancedada.
● Consta que em abril apparecerá um semanario literario, com o titulo *Diogenes*.
● Consta que o director dum grande jornal vespertino prepara um livro, com o titulo *Pedras para um mundo novo*.
● Vão ser reeditadas duas obras de Albino Forjaz de Sampaio: *A Avalanche* e *Cronicas Imoriais*.

● Pequena curiosidade. A obra que em Portugal edita mais exemplares é o *Borda de Agua*. O de 1935 tirou 200 mil exemplares. Claro que ha varios. O *Borda de Agua* de «chapeu alto», que se vende muito nas cidades; o do «chapeu de côco», mais vendavel nas provincias, sobretudo no Alentejo, e o *Saragocano*, que tem um largo mercado no Porto e em todo o norte do pais.
● O dr. Leonardo Coimbra realiza brevemente, na Academia de Ciencias, na serie de lições de Altos Estudos, uma conferencia.
● Tomás Ribeiro Colaço trabalha activamente no seu romance: *Memoarias de Antero Chambo*.
● Livros portuguezes que a semana passada se venderam mais: *Ayres de Ornelas* e o n.º 4 de *Os meus cadernos* de Cunha Leal. Livros francèses: *Le Fim de la nuit*, de Mauriac e *L'idée socialiste*, de Henr. de Man.
● A Empresa «Edições Momento» tem no prelo: *Poemas Imoriais*, de Helena Maria; *A minha vida de Salomão*, de José Augusto; *Poemas de Narciso*, de Marques Matias; *O anão da flores-*

ta, de Rebelo de Almeida; *Eu, Deus e o Diabo* de Artur Augusto; *Disques*, de Alvaro Canelas; *Tatuagens*, de Mario Finza.
● Aconselhamos aos editores portuguezes a leitura do *Introuvable* e *Gligi d'è coure la vie*. Duas traduçoes de dois exilios.
● Salvador Madariaga grande literato de Espanha, agora em funções de embaixador em Paris, escreveu recentemente um artigo no *Ahora*, em que attribui o celebre verso de Camões: «por mares nunca dantes navegados» ás facanhas oceanicas dos espanhóis. Como já estamos acostumados a esta hiperboles o caso não tem importancia.
● Julgava-se até agora que o escritor inglês que tinha ganho mais dinheiro com os seus livros fosse Edgar Wallace. Nada mais, nada menos que um milhao de libras! Pois agora sabe-se que Noel Coward, que tem a bonitidade de 32 anos, faz, por ano, qual-quer coisa como cincoenta mil libras.
● A Espanha conseguiu interessar alguns melos cultos da França e da Belgica na candidatura de Unamuno ao Premio Nobel.

Uma obra de emoção**COMO MORREU A PEQUENINA DEBORAH****UM TRECHO DO «HOMEM DOS MIL SEGREDOS», DE ROCHA JUNIOR**

ROCHA JUNIOR

Por mim, confesso, o peso das minhas apreensões não obrigaria o «chauffeur» a subir o Alecrim em segunda. Mero observador das manigancias de Mateus, entreteinha-me agora a observar Maria da Glória, cuja fisionomia simpática e triste não mais se desanuviava depois da estúpida apresentação em que fora tratada por «patrão». Minava-me a curiosidade de aversar aquela pobre almazinha provinciana, que aos meus olhos começava agora a reparar a dura escarpa do seu calvario. Ocorreu-me a pergunta profissional do jornalista habituado a entrevistar celebridades de arribação:

—É a primeira vez que vem a Lisboa?

Ela sorriu, contente da minha atenção, e disse:

—Podia responder que não, porque já cá estive; mas foi em circunstâncias tão extraordinárias...

—Deveras?

—Entrei em Lisboa de maca, por causa do horrível descarrilamento da Figueirinha, lembra-se? Eu era companheira de carruagem daquela linda pequerrucha, a Deborah, que morreu no hospital ao cabo de oito dias de agonia.

—Se me lembrei! Estou a vê-la, como se fosse hoje, enrodilhada na padoleira de linho sujo, a suplicar com todo o seu ser miseravelmente destróico, que lhe dessem a sua avózinha. Ela não pensava nas suas próprias dores cruciantes. Aqueles sete anos gentis e inteligentes presentiam, por esse poder divinatório que só os anjos possuem, que a sua avózinha havia ficado em frangalhos entre os pedacinhos negros do combolo desfeto. E pedia que lhe restituíssem. Um médico ou um enfermeiro, não me recordo bem, enterneceu até às lágrimas, procurava sossegar-lhe:—«Vamos, se razoavel... Como te chamas?...» —Deborah... —«Pois Deborah, tem paciência... A tua avózinha há-de vir...»

E começou então a agonia da pobre criança, no seu pequenino leito branco do hospital de S. José. Desde o primeiro dia, quasi sem descontinuar, o pai velava à sua cabeceira, espiando com olhos angustiados a marcha daquela lancinante despedida da vida. Da cintura para baixo, a Deborah era um destróico, toda metida em gesso, com que os médicos tinham procurado recompôr-lhe as formas gentis. Mas como lhe diziam que a avózinha não morrera, ela ia vivendo da esperança de voltar a vê-la. A toda a hora falava nela. E às vezes sorria.

—Tinha uns lindíssimos olhos aquelela criança, tão lindos que quando ia a Beja—e ia lá muitas vezes—as pessoas que a conheciam e a adoravam diziam: «olhos como estes não há cá em Beja».

—E era caprichosa a pequenina Deborah. Por duas vezes o fotografo dum jornal da manhã tentou convencê-la a deixar-se retratar: «Não e não! Quando a avózinha estiver melhor, tiraremos o retrato as duas». A terceira vez pediu-lhe com muito bom modo: «Sim, minha santinha, vais deixar ti-

Ha na obra deste jornalista, que é mestre na sua profissão, um sopro de beleza, que comove as almas, iluminando-as por dentro de viva piedade e intenso sofrimento. Ele escreve a vida, tal como ela é vivida, nas suas facetas de riso e de dôr, de alegria e de emoção, numa prosa de tal plasticidade, que nós sentimos-la palpitar como se fosse a nossa carne, o nosso coração. E' duro e colérico, revolta-se contra os grandes para, enamoradamente, se deter junto dos humildes, dos deserdados, confiando-lhes a mensagem do mundo novo. Rocha Junior nesta sua obra «O Homem dos mil segredos» magnética, por completo, o leitor.

Ha que devorar o livro, até ao fim, de facto, impressionado pela novela, que nos dá todas as sensações, não descobrindo nunca o seu entrecho, construído em admiravel teatro literario.

O capitulo que transcrevemos, prova duma maneira decisiva não só o poder emotivo deste escritor, de forte tempera, mas ainda virtuosismo da sua prosa, justa, clara, linear—onde o sol da lingua parece reflectir-se em mil cambiantes, puro como um cristal.

rar o teu retrato, para a tua avó ver que já estás melhor». Animaram-se-lhe os lindos olhos: «Então sim». E pôs-se muito quieta, sorriu, ajoelou até o lençol para que se lhe visse bem o rosto. «Então, sim!»

O pai, como de costume, ficou a noite inteira a vê-la. De madrugada achou-a mais coradita, melhor. Era a febre. Na verdade, já pelas 4 horas tinha entrado no delirio. «Papázinho—dizia ela—ponha-me na cama e traga-me a avózinha». O pai, alcançado, conseguira sossegar-lhe: «Dorme, filha; quando for dia verás a tua avó». E a criança parecera convencida: «Então boa-noite, papá, até amanhã, se Deus quiser». Depois veio o médico e examinou-a. Estava perdida. O delirio avançava. Pôs-se a rezar a «Ave-Maria»; depois rezou a «Salve Rainha». Às 10 horas despertou da modorra em que estivera mergulhada, voltou-se para o pai muito decidida: «Papázinho, dê-me um beijinho». Com o braço esquerdo foi buscar o pescoço do pai, tingiu-lhe ternamente, colou-lhe os lábios nos lábios, pôs-se a beijá-lo muito, muito, sem proferir palavra. E foi assim, suavemente, com a boquilha colada aos lábios do pai, que a alma se lhe desprende do misero corpinho e voou enfim para junto da alma da avó. Foi assim...

Vi água nos olhos de Maria da Glória e arrependi-me da inoportuna recordação:

—Perdõe: se calculasse que ia affigir-lhe...

—Não sou impostora. Chorei muito a morte dessa criança, mas estas lágrimas não são por ela, são por mim.

—Por si...

—A Deborah foi mais feliz. Invejo-a. Preferia bem ter morrido.

—Compreendo—disse eu. Foi por causa desse desastre que ficou assim...

Não consegui estancar nas reticências, mas rodeei habilmente a palavra:

—... assim, baixinha.

Ela sorriu, tristemente. E Mateus, que nesse momento começava a prestar atenção à nossa conversa, interveio:

—Podes dizer marreca, que ela não se importa!

O carro já estava parado à porta do hotel. Deszemos. Não tive coragem de fitar Maria da Glória. Desci à rua de S. Pedro de Alcantara a sacudir da mão uma lágrima que a pobre lá deixara cair quando lhe estendi, à despedida.

MOVIMENTO LITERARIO

A Livraria Clássica Editora vai publicar em breve:

O Bem e o mal, de Paulo de Montezaga.

Tinturaria, coordenado pelo engenheiro J. dos Santos Segurado (1.ª vol.) da «Coleção Tecnológica».

A mesma livraria acaba de editar um muito interessante trabalho do dr. Faria de Vasconcelos:

«O problema da fadiga escolar à luz das investigações modernas».

A figura de D. Pedro V
(Continuação da 1.ª pagina)

Conhece o meu modo de pensar sobre o que os ingleses chamam os meios de influencia da corôa, e nós, com mais verdade,—meios de corrupção parlamentar. Tenho a simplicidade de acreditar que eles têm contribuído grandemente para a desmoralização e para a aparência de desmoralização da nossa sociedade politica.

Na mesma carta, pagina adiante, insurgindo-se contra um pedido de recompensas:

Não tem muito de gloriosa a expedição contra os salteadores Foudús, de que fala o officio n.º 288 do governador geral da India, de 20 de dezembro do ano proximo pasado. Cada Jacanha tem o seu genero particular de recompensa, e não vejo que esta mereça toda a que para ela se solicita.

Nesta carta, que é das mais curiosas da collecção, D. Pedro nsurge-se contra o facto do tenente Zacarias da Silva Cruz, em Angola, ter fuzillado, sem necessidade de defesa propria, uns prisioneiros negros. E acrescenta:

Note-se que os presos não só eram desarmados, mas acorrentados,

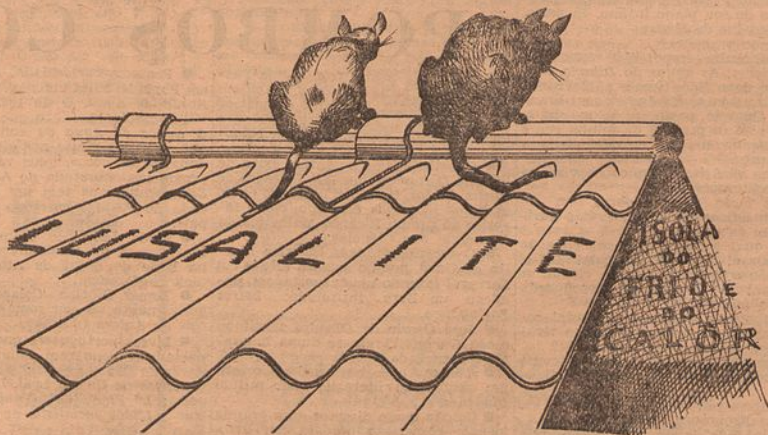
Um mês depois da morte da rainha, 1 de agosto de 1859—enviava em 17 de julho de 1859—escrevia de Mafra ao ministro da Marinha:

Foi o Duque da Terceira quem, pela dificuldade de com que por peço se exprime, me deu um momento a entender que não se pedia a Bartolomeu Dias para levar tropa à Madeira sómente para não incomodar meu irmão (D. Luiz). Meu irmão, no serviço, é capitão de Mar e Guerra, o seu superior o ministro da Marinha, e os seus desejos os seus deveres.

Fecho de outra carta, em que a sua bondade se manifesta num brado veemente de justiça:

Peço-lhe, sr. ministro, que visite o depósito (militar) da Torre de S. Julião; é um espectáculo que de mais do que eu poderia dizer depois de cinco horas de escuria. Levavam elas a carta a dimensões que estão clamando por um termo.

Não respigamos mais. As cartas dariam um belo volume, convenientemente anotados por quem o soubesse não só com intelligencia mas com emoção, interpretar a figura extraordinaria do monarca, que Julio Vilhena, de resto, destas na sua obra, em paginas luminosas de analyse e de admiração.

O TELHADO MAIS CONFORTAVEL

FIBROCIMENTO NACIONAL
Corporação Mercantil Portuguesa, Lda. — Lisboa — R. do Alecrim, 10 — Tel-fones 2 3948 2 8941

PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

Thomaz Ribeiro Colaço

«FRADIQUE 1935»

declara guerra aberta aos falsos idolos.

O divino Fradique, principe perfeito de elegancia e de pensamento, que Eça de Queiroz vestiu com cingulante ironia e septicismo—resuscitou! Tem outro nome, não vive em Paris, nem escreve cartas a madame Jouarre... Chama-se Thomaz Ribeiro Colaço, tem um perfil ligeiramente aristocrata, escreve bem, vive aqui no Chiado, e sabe como raras, conquistar um amigo e desarmar um adversario. Thomaz Ribeiro Colaço, herdeiro dum nome glorioso, que ele sabe manter, sem lhe diminuir o valor, antes exaltá-lo em originalidades criadoras, é das figuras da moderna geração que mais se destacam e impõem á nossa sensibilidade. E, talvez, um dos raros escritores novos, como já lhe vaiçindimos, que atingirá, sem exhibicionismos de galeria, nem «combiness vergonhosos, o lugar alto e calmo dos verdadeiros consagrados. Não pelo favor do publico, mas pelo esplendor duma obra que já se anuncia perfeita, dando-nos alguma coisa mais do que palavras: idéas e estilo, ambos de maravilhosa precisão, recortados no oiro mais puro da lingua e do espirito portuguez.

A sua obra de teatro é a dum poeta enleado de belesa. «D. Sebastião», poema dramático, que vò sobre a Historia, rasgando-lhe um clarão de oiro, tem não só uma maravilhosa cadencia lirica, mas revela tambem a garra cristã dum dramaturgo, que sabe empolgar e palpar em carne viva um assunto tão difficil e ariscado como esse. Como romancista, o seu livro «Folha de Parar», estudo dum adolescente, é além das suas qualidades plasticas um notavel documentario psicologico. Com ansiedade as «Memorias de Antero Chumbo», de que o semanario literario «Fradique» publicou já alguns trechos, assombrosos de realidade, sobretudo, no que diz respeito ao desenho da figura principal. Mas Thomaz Ribeiro Colaço, que é um poligrafo de poderosas qualidades, tem ainda outro aspecto a fixar: o de jornalista. «Fradique», é o espelho do seu espirito, da sua elegancia, da sua arte de focar um assunto, ora com o escalpo do ridiculo, ora com o balmão de piedade, sempre nobre e intelligente, desempeirado e varonil—dentro duma doutrina que se compreende, embora se não aceite, e dá uma audacia tranquila que, se não desarma, confunde os seus mais irreductíveis adversarios.

Tem a palavra o divino «Fradique», perdido, o dr. Thomaz Ribeiro Colaço.

parecem mais ricamente representadas?

—A poesia, com enorme diferenca de qualquer outra. Pense que temos Correia de Oliveira, Eugalco de Castro, Lopes Vieira, Fausto Guedes Teixeira. E ainda, em outros rumos e outros planos, Americo Durão, Mario Beirão José Regio, Fernando Pessoa. Ainda, na grande poesia feminina, Branca de Gonta, Virginia Vitorino, Maria de Carvalho, Candida Ayres. Isto para não citar nomes de mortos que ainda estão bem vivos e alguns vivos que nesta ou naquela classe mereceriam citação. Na prosa, Aquilino Ribeiro, Malheiro Dias, Antonio de Figueiredo, Sousa Costa, Ferreira de Castro, Joaquim Manso, João Gaspar Simões, e alguns mais, formam sem duvida um Estado Maior brilhante,—mas que não basta para levar a prosa portugueza, aparte certos momentos individuais, até á altura da poesia. Foi sempre, aliás, assim mesmo.

—Atribui-o ao chamado genio lirico de Baca?

—Não. Atribui-o á necessidade de «disciplina imposta» que ha no espirito, mesmo no melhor espirito portuguez.

—O que entende por «disciplina imposta»?

—Não se assuste... Parece-me que o nosso grande mal é sermos, mercê do qual, desesperadamente preguiçosos. Quando o portuguez consegue vencer a sua preguiça, ninguém lhe ganha em coisa nenhuma. Na poesia, a obrigação da rima e do metro disciplinam o talento, forçam o artista a estudar, trabalhar, procurar... Na prosa, quasi todos pensam que basta escrever o pensamento tal qual ele acode, para se lhe acudir... Por isso a prosa portugueza se ressent de um desleixo quasi geral, de uma excessiva proximidade do rascunho, que são afinal o que a inferioriza perante a poesia. O ritmo, a musica, a vibração, a plasticidade, raros os entendem, rarissimos os procuram. Ha um Deus moderno, muito nebuloso e confuso,—que é afinal um instinto antiquissimo:—a intuição. A esse querem dar e pedir tudo. A intuição é o artista o que o instinto o de conservação é no homem. Sómente, se o que leva um aviador a voar, é a sua febre apaixonante acrobacia aerea), é justamente o seu instinto de conservação, depois de dominado, vencido, de certo modo canalizado pela vontade,—o que levará o artista a voar será tambem a sua intuição, mas depois de submetida a um trabalho que, longe de a abolir, a intelectualiza.

—Rejuvenescimento ou crise?

—Rejuvenescimento e crise. O ambiente, em Portugal, é tremendo para o fenomeno literario, e grande culpa cabe á Imprensa nesse ambiente. Dos grandes jornais, só o «Diario de Lisboa», e só agora, dá á literatura umas paginas por semana. Em regra, prefere-se o anonimo ao escritor, o ladrão ao critico, o ás de cinema com «sex-appeal» ao ensaista com boa vontade, para feitos publicitarios. Se obedecem á nação de que é o que o publico prefere?, enganam-se; o publico prefere o que o fazem preferir. A existencia de já numerosos semanarios literarios demonstra que a vida literaria tambem pode ter e tem interesse.

—Como resolveria o problema literario?

—Pela guerra. Guerra aberta,—mas leal—aos falsos idolos. Guerra ao gallicismo, ao estrangeirismo, á prosa e ao verso que nascem de sete meses por preguiças de gestação ou pressas de gloria. E sobretudo, guerra ao marasmo, guerra á apatia; guerra ás paragens dos electricos,—sobretudo ás paragens zonas... Adorava poder fundar uma Associação de Escritores que, tendo funções collectivias de interesse geral, submettesse e os seus fillados a um regime interno especial:—por exemplo, cada novo soci. seria recebido com uma descompompstura, literariamente dada, mas obrigatoriamente severa. Por essa e mais formas se habituaria cada um de nós a uma coisa muito necessaria e muito util:—ouvir coisas desagradaveis, e dizer coisas desagradaveis, com a cara, com bom-humor, com elegancia, com lealdade, com vivacidade, com alegria. Quem tem a culpa de tudo é o elogio. É urgente a guerra ao «lustres»...

—Crê no futuro literario portuguez?

—Dava um tiro na cabeça, se não acreditasse. Ou morria de qualquer outra maneira, porque me consta que as pistolas estão um dinheirão. A serio. Creio absolutamente no futuro literario de Portugal. Ha de haver ainda grandes batalhas, mas é impossivel vencer a massa do sangue, e está na massa do nosso sangue dar uma produção literaria que, olhadas as proporções de analfabetismo e população, seja sempre, e com todos os defeitos que tiver, assombrosa. Não compreendo nunca a descrença, porque não compreendo que uma pessoa continue a viver quando chegou a manifesta-la.

E não ha razões, em Portugal, para descreer. Pelo contrario. Ha só razões para trabalhar...

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

—Quais as características da actual literatura portugueza?

—Parece-me que a actual literatura portugueza não tem características definitivas no sentido puramente literario da palavra. Pode ser que se procure. Pode ser que não pense neias... Onde ela tem características é nos aspectos exteriores, digamos os aspectos «burocraticos» da literatura. Ai, sim. Ha uma especie de maçonaria literaria, ou uma serie de maçonarias literarias. Cada capelinha com um santo, meia duzia de fiéis, quatro pedrinhas de incenso, e uma sineta... A's vezes, na volta de uma romaria, juntam-se cinco e atiram pedras á capelinha de outro santo; convencemo-nos todos de que a vida literaria é intensa, e ficamos muito contentes. Pronto.

—Pode definir-se uma escola? —Não. Poderiam definir-se algumas «aulas», com um professor que ás vezes lá está por acaso, e desgarrados alunos que passam com louvor e distincção se se berem dar palmas.

—Acha que não ha valores?

—Acho que ha imensins valores. Acho que a massa mental por uguesa é riquissima. Creio porém que não faltam a nós todos dois ou três elementos preciosos, e que só por falta desses elementos essa riqueza é ignorada, desaproveitada, ameaça perder-se. Um desses elementos é a ausencia quasi total, em cada um de nós perante si proprio, do espirito de auto-critica; e mais, a nossa impermeabilidade orgulhosa ás verdades possiveis da critica alheia... Outro desses elementos, é uma desesperosa falta de independencia, perante terceiros. Nenhum de nós ousa criticar livremente a obra do amigo, ou livremente louvar a obra do adversario. Todo o mal que se tem dito dos partidos existe de facto, e multiplicado por mil, nos «partidos» literarios. Um escritor que não fór independente, que não tiver o espirito desempeirado, que não libertar de pelas o seu pensamento, que o submeter á escravização do «clan», ás agemdas da «escola», á Penitenciaria da Panelinha,—não é um escritor, é um policia.

—Quais as formas literarias que lhe

PAPEIS PINTADOS

SOCIEDADE DE DECORAÇÕES, L.^{DA}

P. DOS RESTAURADORES, 19

10 % de desconto geral

em todos os preços marcados

é o que todo o comprador pode obter neste estabelecimento até meados do proximo mês de Fevereiro, por motivos do seu encerramento temporario nessa data para a sua completa remodelação, de harmonia com o projecto de reconstrução do EDEN-TEATRO.

A fim de reduzir ao minimo o seu importante «stock», de

30.000 peças

dos mais variados e belos desenhos que constituem hoje a mais completa colecção em todos os generos

A sala-restaurante do CAFE «CHIC» tem conforto, assaeo inexcêdível, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.
—Porque a não visita v. Ex.ª?



Abra hoje uma lata e regale-se!

RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE

A TOSSE
é sempre instantaneamente alliviada pelo uso das
Pastilhas VALDA
ANTISEPTICAS
Producto incomparavel CONTRA
os Defluxos, Dóres de Garganta, Laryngites, Bronchites, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias EM LAYAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD LISBOA

★ PANORAMA INTERNACIONAL ★

A Academia e os politicos

Os academicos de Paris alarmaram-se com a hipotesis de terem de discutir uma candidatura Doumergue. A douta corporação, que constituiu um cemento predominante da cultura latina, embora isso pese aos seus detractores habituais e aos seus censores de profissão, não se mostra estranha á influencia das modas e das tendencias que variam com o tempo. A hora dos homens de Estado passou, como deve ter passado a dos militares.

Quando ao triunvirato Hannotaux, Poincaré, Barthou, succedeu o triunvirato Joffre, Foch, Weygand, era já difícil calcular que a Academia, por fim, se fadaria dum genero de consagrações a que não era indifferente o aplauso da multidão entusiasmada. Qualquer dessas grandes figuras, cujos nomes e titulos pertencem ao patrimonio das conquistas humanas, justificou de sobejo, com a sua propria obra, a entrada num corpo de «élites» que constituiu a mais ambicionada gloria. A Academia pagou assim, generosamente, o seu tributo á popularidade. Não teve para isso que sacrificar muito dos seus habitos, pois os politicos e os militares recebidos eram, além de tudo, escritores de incontestavel merecimento.

Alguns mesmo, como Barthou, no ensaio, Hannotaux, na historiografia, e Weygand, na historia militar, apresentavam condições bastantes para serem desejados como companhia pelos imortais.

O homem de Tournefeuille chegou, porém, bastante tarde; como já chegara tarde o sr. Eduardo Herriot a quem os academicos não perdoam facilmente o seu fundo de cultura socialista que está na base de todo o radicalismo politico que pratica e dirige. Sentem per se, reconhecendo-lhe embora os merecimentos e o talento de escritor, o mesmo horror sagrado que os dominaria se se vissem obrigados a discutir a candidatura de Alain.

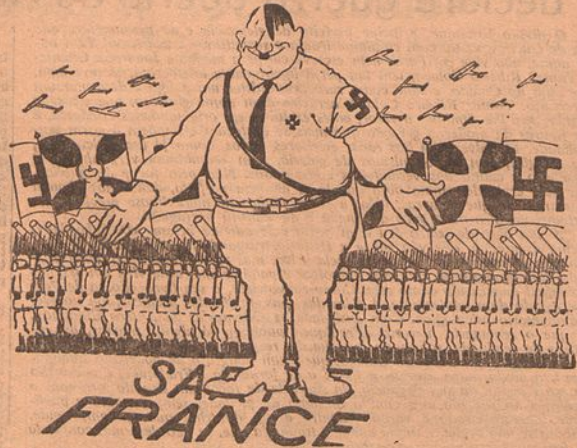
De resto, os meios intellectuais dominantes, com excepção de alguns saíes onde pontifizam os mestres do socialismo blumista, são nitidamente da direita. O que já fez dizer a Drieu La Rochelle que a França vive entre duas chantages: a das direitas, representada pela literatura, e a das esquerdas, representada pelas urnas.

Uma pessoa he a quem o fracasso da candidatura Doumergue deve ter deixado radiante: é o socialista Frossard que não poupa os escritos do velho e ilustre politico a remoqueos e ironias. Este deputado, que escreve bastante bem sobre varias puerilidades que elle proprio classifica de soluções politicas e sociais, entende que o sr. Doumergue escreve bastante mal para poder aspirar a um triumpho academico que, pelo visto, se não verificará.



Enquanto os diplomatas discutem ninharias, o valoroso combatente do «front» passa á acção...

(Do «Simplicissimus»)



Hitler — Agora sim, estou pronto a dar o primeiro passo... (Do Gringoire)

Depoimentos do passado

A livraria Flamariion está a editar o «Journal des Goncourt». O primeiro volume (abrangendo a epoca que vai de 1851 a 1861) é prefaciado por Lucien Descaves. Esta obra, essencial para o estudo dum periodo movimentado da historia literaria da França, encontra-se ha muito esgotada, constituindo os azeiteiros que operam no mercado verdadeiras praias de especulacões que, como tal, eram disputadas e pagas.

Quando da sua publicação o «Journal des Goncourt» foi considerado um motivo de polemicas ardentes que perfeitamente se justificavam, conhecidas as tendencias e a aptidão critica dos dois celebres romancistas.

A obra, na sua primeira edição, comprehendia nove volumes, e o tempo á que ella se refere estendia-se de 1851 a 1895. Avalia-se facilmente o seu interesse, recordando os episodios sensoriais que, na politica, nas letras, nas artes e no jornalismo aglutinaram por essa altura a sociedade parisiense.

Por agora não se sabe se a nova edição em curso apresentará alguns cortes, em relação á primitiva.

Um livro destinado a provocar sensação, mesmo fora dos saíes e dos círculos restritos onde se trata a coisa literaria, é a «Correspondencia Gerusa de Sainte Beuve», tambem em curso de publicação.

Deve abranger oito a dez volumes, completando cerca de cinco mil cartas.

A figura do grande critico do romantismo, uma das mais fortes individualidades que o pensamento francês tem encontrado ao seu serviço, deve aparecer revelada em muitos episodios inéditos e em muitos aspectos desconhecidos da sua vida íntima e da sua actividade profissional.

O trabalho de investigação e committação deve-se ao bibliotecario da Sorbonne, sr. Jean Bonnerot, um especializado no estudo de Sainte Beuve e da sua admiravel herança literaria. Já ha anos este erudito vinha publicando, com prodigios de habilidade e paciencia, uma bibliografia da obra do celebre autor e critico.

Como complemento da Correspondencia será editado um valioso Album contendo retratos, «fac-similes», etc.

O alcool na literatura

Os americanos puzeram novamente o alcool na moda literaria. Não deve o caso provocar admiracão, sabendo-se as dificuldades que muitos yankees passaram durante o periodo tenebroso da 1.ª séca.

Mas não se trata, ao contrario de que o leitor poderia supor, de bebidas espirituosas como agente da acção na novela ou no romance. Os liquidados caros e perturbadores passaram a cons-

tituir o meio, o clima em que a acção se desenvolve, com a normalidade que é facil avaliar.

Um exemplo caracteristico desta tendencia, que não deixa de oferecer certo pitoresco, encontra-se no livro de Dashiell Hammett que a N. R. F. acaba de editar com o titulo suggestivo de «L'Introuvable». Trata-se duma novela de fundo policial com acentuado sabor artistico representando aquilo que um critico já chamou, com primidade, o «meio termo entre o folhetim e o romance literario do qual sairá talvez um dia o grande livro».

O leitor encontra em «L'Introuvable» um modelo de que exactamente se pode dizer que é lido com curiosidade crescente, da primeira á ultima linha. As attitudes das personagens principaes que nele interviram deriam, invariavelmente, de excessos de bebida. Uma dessas personagens, um detective aposentado que por simples complacencia romanesca se deixa embriuhar na investigacão dum crime complicado, afirma mesmo que lhe é difícil praticar o bem fora da perturbacão alcoolica.

Um outro exemplo deste genero de literatura é o romance de Hergsheimer, «La robe du soir», uma série de quadros animados da vida da alta burguezia norte-americana. Digamos, de passagem, que Hergsheimer, que se consagrara com a publicação de «Cytheria», é um escritor de autentico talento cujas pinturas de paisagens cubanas podem apontar-se como modelos de descritivo.

O novo depoimento de Romain Rolland

Depois do «Journal d'un homme de quarante ans», de Guéhenno, e de «L'année des vaincus», de André Chamson, anuncia-se o novo depoimento de Romain Rolland que terá o titulo «Quinze ans de Combat».

Pode divergir-se das attitudes sociais, espirituais e politicas do velho e sincerissimo escritor; elas têm sido motivo de discussões apaixonadas, explicitas pela propria exustividade das opiniões que inalteravelmente elle sempre manifestou.

Mas a sua figura ficará como um dos simbolos eloquentes de epoca que viveu, valendo pela firmeza das convicções e pela rajada genial dos conceitos que o transfiguraram em apostolo.

«Quinze ans de Combat» é a colectanea dos escritos de feição polemistica ou de divulgação correspondentes ao periodo em que, no fundo das ambições terrenas e dos desvarios humanos, se projectou a clareira iluminada da sua prencião e do seu exemplo. O prefacio, já divulgado, o autor discutido do «Beethovens», enuncia,

com o calor e a firmeza habituais, os principios determinantes da carreira que seguiu e dos procedimentos que adoptou.

Esse prefacio é uma defesa sentida do intervencionismo que Rolland através de tudo preconizou e praticou; para ele o artista, e especialmente o escritor, não pode manter-se alheio á luta feroz que á sua volta se desenrola, refugiando-se na torre de marfim dos preciosismos tecnicos ou dos rebuscamentos esteticos.

Criador de beleza ou animador de figuras, assiste-lhe a obrigacão essencial de se misturar na luta, de se britar, de suportar o embate dos ideais adversos e, sobretudo, de sofrer em nome da piedade imensa que o destino dos seus semelhantes deve merecer-lhe. Escrevendo assim, ninguém negará a Romain Rolland a autoridade especial que deriva duma existencia agitada e suportada heroicamente e duma obra espontanea e humana, em que os accents de ternura e os gritos de fraternidade se misturam num complexo de beleza imortal.

Mussolini soldado

A «Revue des leux mondes» iniciou a publicação do jornal de guerra de Mussolini.

Mussolini soldado, ao menos nas primeiras paginas do seu trabalho, não oferece a curiosidade que a obra do politico tem suscitado em todo o mundo. Frequentemente se tem dito e escrito que ainda não appareceu o livro definitivo que consagra, nos dominios da arte, a Grande Guerra. Mas é incontestavel que algumas paginas notaveis se têm escrito em França, e sobretudo na Alemanha, a proposito do maior acontecimento que a historia regista. O jornal de guerra de Mussolini não vale, nem pela emoção que procura traduzir, nem pela grandiosidade que deseja exprimir, algumas dessas paginas consagradas. Isso deriva, essencialmente, das proprias condições em que se verificou a intervenção italiana no conflito.

E depois, o soldado Mussolini não ignorava que fora um jornalista categorizado e que tinha ambicões. Assim, quando, em 31 de agosto de 1915, o futuro Duca se incorporou no regimento 11.º de Bersaglieri, começou a receber as homenagens dos seus correligionarios, dos seus admiradores e dos seus amigos. O relato destas visitas occupa uma boa parte das paginas reveladas. É o tributo de simpatia e admiracão dos intervencionistas italianos no homem que na imprensa defendeu a sua causa. O resto constituiu um «narrativa serena e documentada dos acontecimentos que se vão desenrolando no «front». Historia que, não oferecendo grandes novidades, dá uma ideia exacta das dificuldades com que tiveram de lutar os patriotas que fizeram da intervenção italiana um ponto de honra e sublevaram depois marchar no cumprimento do seu dever de militares.



A PAZ — Talvez qua eu este ano seja, enfim, motorizada. (Do «Simplicissimus»)